



AERONOTAS



2025

SAFAERO

**Engenharia Aeronáutica
USP - São Carlos**

Sumário

Introdução	3
Meios de entrada	6
Fuvest	13
Notas FUVEST	14
ENEM-USP	18
Notas ENEM-USP	20
Provão Paulista	22
Notas Provão Paulista	24
Olimpíadas	25
Notas das olimpíadas	26
Transferência Interna	27
Notas transferência interna	29
Notas dos outros anos	30
Diversidade no curso	43
Auxílios, benefícios e bolsas oferecidos	47
Cotidianos e recomendações	51
Fala, calouro!	57
Motiva, calouro!	72
Redações modelo FUVEST/ENEM	79



Introdução

Bem-vindos à Cartilha de 2025! Se você é vestibulando e não sabe onde veio parar, aqui explicamos tudo para você! Este documento procura ser a melhor ajuda para suprir a falta de informações sobre os processos de admissão na USP em geral, e, mais especificamente, no curso de Engenharia Aeronáutica, localizado em São Carlos.

Organizamos, neste documento, todos os dados da pesquisa realizada entre os ingressantes do ano de 2025, buscando auxiliar os futuros bixos e bixetes de 2026. Aqui, você encontrará informações sobre os meios de ingresso, notas de corte, métodos de estudo dos alunos durante o período pré-vestibular, além de outras informações úteis para sua própria preparação e seu futuro ingresso na USP.

Essa pesquisa foi realizada e organizada pela SAAero - Secretaria Acadêmica de Engenharia Aeronáutica, uma extracurricular formada por alunos do curso de Engenharia Aeronáutica da Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo.

Enfim, esperamos que esta cartilha auxilie vocês, nossos futuros calouros, nessa jornada desafiadora dos vestibulares, e que possamos voar juntos no próximo ano!

Autores



Catharina Diziola - TBT (024)

Enrico Pasqualino - Tex (024)

Isabelle Della Méa - Etapa (025)

João Marcelo Queiroz - Patela (025)

Leonardo Sündermann - Pix (025)

Maria Clara Caixeta - Tina (024)

Milena Lohane - Asa (024)

Pedro Henrique - Drive (024)

Samuel Cursino - Chafas (025)

Tiago Ribeiro - Sidney (024)





Introdução

Não deixe de assistir ao vídeo em que apresentamos a SAAero, no qual falamos sobre o papel da SAAero no curso, as funções e responsabilidades de um membro, além de mostrarmos o Departamento de Engenharia Aeronáutica da EESC-USP e um dos hangares que o rodeiam. Para acessar basta clicar na imagem a seguir.



É importante ressaltar que este documento não possui nenhum vínculo direto com a USP ou qualquer outro instituto. Portanto, em caso de dúvidas, por gentileza, contate-nos através dos nossos meios de comunicação disponibilizados abaixo:

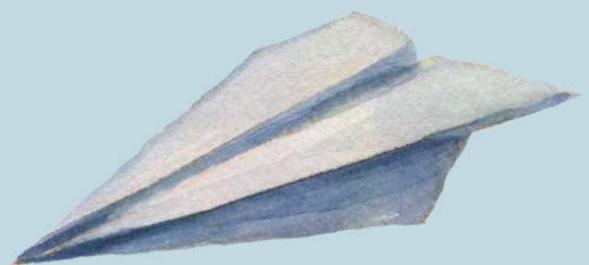
 @saaero.usp

 @saaero

 saaero@eesc.usp.br

 youtube.com/@saaero

 Secretaria Acadêmica da Engenharia Aeronáutica





Meios de Entrada: Notas e Análises



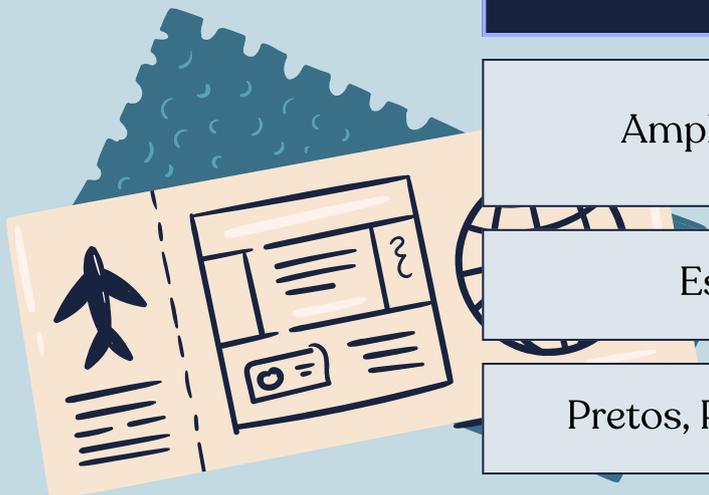
Meios de entrada

Atualmente, há cinco modalidades de ingresso principais no curso de Engenharia Aeronáutica na EESC-USP: FUVEST, ENEM-USP, Proução Paulista, Olimpíadas e Transferência Interna.



Na FUVEST, as vagas são distribuídas nas seguintes categorias: Ampla Concorrência (AC), vagas para candidatos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras, independentemente de renda (Escola Pública - EP), e vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas que também cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras, independentemente de renda (Pretos, Pardos e Indígenas - PPI). A tabela abaixo apresenta a distribuição das vagas oferecidas pela FUVEST para o curso de Engenharia Aeronáutica na EESC-USP em 2024.

FUVEST	
MODALIDADE DE CONCORRÊNCIA	VAGAS
Ampla Concorrência (AC)	18
Escola Pública (EP)	7
Pretos, Pardos e Indígenas (PPI)	4





Meios de entrada



Já pelo ENEM-USP, as modalidades de ingresso estão contidas na tabela a seguir.

MODALIDADE DE CONCORRÊNCIA	DESCRIÇÃO
AC	Vagas de Ampla Concorrência
EP-L1	Vagas reservadas para candidatos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo.
PPI-L2	Vagas reservadas para candidatos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas.
EP-L3	Vagas reservadas para candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
PPI-L4	Vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.



8 Meios de entrada

A tabela a seguir contém a distribuição de vagas concedidas pela ENEM-USP para o curso de Engenharia Aeronáutica na EESC-USP em 2024.

ENEM-USP	
MODALIDADE DE CONCORRÊNCIA	VAGAS
AC	3
EP-L1	1
PPI-L2	0
EP-L3	1
PPI-L4	1



Meios de entrada



Provão Paulista é uma modalidade de ingresso à universidade criada pelo Governo do Estado de São Paulo recentemente, sendo implementada pela primeira vez no ano passado. Nele as vagas são para estudantes de escolas públicas (EP) em geral, existindo as vagas reservadas para autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI). Sendo assim, por meio dele, existem os grupos de ingresso contidas na tabela a seguir.

GRUPO	DESCRIÇÃO
A	Candidatos da rede de ensino pública do Estado de São Paulo, exceto àquelas unidades do Centro Paula Souza e qualquer outra unidade que não esteja sob a gestão da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.
B	Candidatos das redes públicas de ensino municipal do Estado de São Paulo, bem como estudantes de escolas públicas vinculadas à USP, UNESP, UNICAMP, instituições federais, redes municipais e estaduais dos demais Estados
C	Candidato das Escolas Técnicas - Etecs do Centro Paula Souza



Meios de entrada



A distribuição de vagas concedidas pela Provão Paulista para o curso de Engenharia Aeronáutica na EESC-USP em 2024 está apresentada a seguir.

Provão Paulista

GRUPO DE INGRESSO	VAGAS
A - EP	1
B - EP	1
C - EP	1
A - PPI	1
B - PPI	0
C - PPI	1



11 Meios de entrada



As Olimpíadas retornaram novamente como um meio de ingresso à USP, implementadas pela primeira vez na FUVEST 2019. Assim, é possível enviar seus resultados obtidos nas olimpíadas do conhecimento, se houve o ganho de alguma medalha, e ingressar na faculdade sem a necessidade de prestar o vestibular.

São oferecidas 200 vagas nos diversos cursos de graduação da USP. Para o nosso curso de Engenharia Aeronáutica, há 2 vagas pela modalidade por ano.





Anualmente, ocorre o processo de Transferência Interna na EESC, que consiste em uma redistribuição dos alunos de Engenharia da USP entre os cursos da EESC que possuem vagas remanescentes. Tendo em vista a origem das vagas do processo de Transferência Interna, estas variam de acordo com o ano, e com o curso.

O número de vagas disponibilizadas para Transferência Interna para o curso de Engenharia Aeronáutica em cada ano está disposto a seguir.

Transferência Interna

ANO	VAGAS
2025	2
2024	7
2023	7
2022	3
2021	6
2020	6
2019	3



FUVEST

A Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) é a instituição responsável pela elaboração do vestibular da Universidade de São Paulo (USP). Resumidamente, a prova é composta por duas fases:

1ª fase: É uma prova com 90 questões objetivas que deve ser realizada em no máximo 5 horas. Os vestibulandos encontrarão nessa prova questões de Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, História, Geografia, Física, Química e Inglês, além de questões interdisciplinares e de atualidades. Os candidatos com melhor desempenho na 1ª fase são convocados para a 2ª fase.

2ª fase: São dois dias de prova, com no máximo 4 horas em cada dia.

- 1º dia: 10 questões dissertativas de Língua Portuguesa (sendo as 6 primeiras de gramática e interpretação de texto, enquanto as 4 últimas são de literatura/obras obrigatórias) (totalizando 50 pontos) + Redação Dissertativa-argumentativa (50 pontos), totalizando 100 pontos.
- 2º dia: 12 questões dissertativas de igual valor, sendo 6 questões de Física e 6 de Matemática, totalizando também 100 pontos.

A média final do candidato é calculada da seguinte maneira:

$$Nota_{Final} = \frac{Primeira^{Fase} \times \frac{100}{90} + Segunda_{1^\circ Dia}^{Fase} + Segunda_{2^\circ Dia}^{Fase} \times 10}{3}$$

Para mais informações sobre o vestibular da FUVEST acesse este [link](#).



Notas FUVEST

Ampla concorrência

Posição*	Nota da 1ª Fase	Nota do 1º dia da 2ª Fase	Nota do 2º dia da 2ª Fase	Nota da Redação	Nota Português	Nota Final	Chamada
1*	83	79,5	89,17	46,5	33	869,63	1ª
2	84	72	93,33	37	35	862,22	1ª
4	81	69,5	93,33	43	26,5	842,78	1ª
5	74	76	92,5	42	34	835,74	1ª
6	79	73	88,33	42	31	830,37	1ª
7	82	69,5	88,33	34,5	35	829,81	1ª
9	80	70,5	86,67	43	27,5	820,19	1ª
10	78	75	83,33	45	30	816,67	1ª
11	80	78,5	76,67	43,5	35	813,52	1ª



Notas FUVEST

Ampla concorrência

Posição*	Nota da 1ª Fase	Nota do 1º dia da 2ª Fase	Nota do 2º dia da 2ª Fase	Nota da Redação	Nota Português	Nota Final	Chamada
14	82	64	84,17	32	32	797,59	1ª
16	78	67	85	38,5	28,5	795,56	1ª
17	80	63	86,67	38	25	795,19	1ª
18	80	71	75,83	45	26	785,74	1ª
20	79	68,5	73,3	36,5	32	777,04	1ª
22	77	71,5	75,83	42,5	29	776,30	2ª
25	81	65	75	38,5	26,5	766,67	3ª
26	79	68,5	73,3	36,5	32	765,37	1ª Lista de Espera
28	80	69,5	70	43,5	26	761,30	1ª Lista de Espera

Escolas Públicas

Posição*	Nota da 1ª Fase	Nota do 1º dia da 2ª Fase	Nota do 2º dia da 2ª Fase	Nota da Redação	Nota Português	Nota Final	Chamada
15	77	61	92,5	38,5	22,5	796,85	1ª
31	65	68,5	85	40	28,5	752,41	1ª
40	79	63,5	70	38,5	25	737,59	1ª
42	66	77,5	69,17	46,5	31	737,04	1ª
51	70	66,5	71,67	37,5	29	719,81	1ª
54	74	68	61,67	41	27	706,3	1ª
62	71	67,5	69,17	33,5	34	685,19	1ª
64	70	59	67,5	35	24	680,93	2ª



Notas FUVEST

Pretos/Pardos/Indígenas

Posição*	Nota da 1ª Fase	Nota do 1º dia da 2ª Fase	Nota do 2º dia da 2ª Fase	Nota da Redação	Nota Português	Nota Final	Chamada
83	48	59,5	67,5	38	21,5	601,11	1ª
90	53	51	60	39	12	557	1ª
94	63	51,5	40	36	15,5	538,33	1ª
97	51	61	30,83	38	23	495	1ª

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), é outra forma de ingresso na USP. As provas são realizadas em dois dias com o seguinte formato:

- 1º dia: 90 questões de múltipla escolha, divididas em 45 de Ciências Humanas e suas Tecnologias e 45 de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Além disso, os vestibulandos também precisam fazer uma Redação (dissertação argumentativa). A duração da prova é de 5 horas e 30 minutos.
- 2º dia: 90 questões de múltipla escolha, divididas em 45 de Matemática e suas Tecnologias e 45 de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. A duração da prova é de 5 horas.



Após a realização da prova, os candidatos devem se inscrever no ENEM-USP, que é a forma de ingresso na Universidade de São Paulo que substituiu o Sistema de Seleção Unificado (Sisu), em que o candidato pode concorrer às vagas reservadas utilizando a sua nota do ENEM, ao se cadastrar diretamente no site da FUVEST, que é a responsável por fazer todas as seleções para a USP.

O cálculo da nota final é uma média ponderada das cinco notas (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Redação), ou seja, cada nota tem um peso distinto na nota final. Para o curso de Engenharia Aeronáutica na EESC-USP, os pesos e as respectivas notas mínimas em cada prova para poder se inscrever no processo seletivo são:

PROVA	PESO	NOTA MÍNIMA
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (L)	1,5	500
Ciências Humanas e suas Tecnologias (H)	1,5	500
Ciências da Natureza e suas Tecnologias (N)	2	500
Matemática e suas Tecnologias (M)	2,5	500
Redação (R)	2,5	500

Logo a nota final do candidato é calculada pela seguinte fórmula:

$$Nota_{Final} = \frac{L \times 1,5 + H \times 1,5 + N \times 2 + M \times 2,5 + R \times 2,5}{10}$$



Notas ENEM

Ampla concorrência

Posição	Nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Nota de Ciências Humanas e suas Tecnologias	Nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Nota de Matemática e suas Tecnologias	Nota da Redação	Nota Final	Chamada
1	668,1	736,9	807,7	961,9	980	857,77	1ª
2	701,4	691	828,9	926,9	980	851,36	1ª
98	631	702,8	726,8	891	900	793,18	1ª Lista de Espera



Notas ENEM

Escolas Públicas

Posição	Nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Nota de Ciências Humanas e suas Tecnologias	Nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Nota de Matemática e suas Tecnologias	Nota da Redação	Nota Final	Chama da
155 (L1)	646,6	696,9	683,3	845,5	940	784,56	2 ^a
2 (L3)	626,6	709,4	745,8	890,4	920	802,16	2 ^a



Notas FUVEST

Pretos/Pardos/Indígenas

Posição	Nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Nota de Ciências Humanas e suas Tecnologias	Nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Nota de Matemática e suas Tecnologias	Nota da Redação	Nota Final	Chamada
594 (L4)	602,5	625,4	614,7	691,8	940	700	2 ^a



PROVÃO PAULISTA

O Provão Paulista consiste em três avaliações aplicadas em cada uma das 3 Séries do Ensino Médio, além de uma redação no último ano. As provas consistem em testes anuais divididos em dois dias da seguinte forma:

- 1º dia: 48 questões de múltipla escolha, divididas em 24 de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e 24 de Linguagens e suas Tecnologias. A duração da prova é de 4 horas.
- 2º dia: 42 questões de múltipla escolha, divididas em 18 de Matemática e suas Tecnologias e 24 de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Além disso, os alunos da 3ª Série também precisam fazer uma Redação (dissertação argumentativa). A duração da prova é de 4 horas para as 2ª e 3ª Séries e 5 horas para 3ª Série.

Assim, após a realização das 3 provas ou duas (contando a desse ano) o Provão Paulista pode ser usado para ingressar em cursos superiores oferecidos pelo sistema estadual de SP, incluindo UNIVESP (cursos EAD), FATEC's (Centro Paulo Souza) e as principais universidades do Estado: Unesp, Unicamp e USP.





PROVÃO PAULISTA

Como o Provão está em processo de implementação, sua primeira edição contou apenas com a nota 3ª Série e a nota da redação, sendo a nota final composta, respectivamente, por 80% e 20%.

Neste ano de 2024, a nota final será formada por 30% prova da 2ª Série (S), 50% prova da 3ª Série (T) e 20% redação (R), da seguinte forma:

$$Nota_{Final} = \frac{S \times \frac{30}{90} + T \times \frac{50}{90} + R \times 20}{100}$$



A partir de 2025, com notas dos três anos, as provas terão os seguintes pesos e a nota final será da seguinte forma:

PROVA	PESO
Prova do 1ª Série (P)	15
Prova do 2ª Série (S)	25
Prova da 3ª Série (T)	40
Redação (R)	20



$$Nota_{Final} = \frac{P \times \frac{15}{90} + S \times \frac{25}{90} + T \times \frac{40}{90} + R \times 20}{100}$$





Notas PROVÃO PAULISTA

Posição *	Acertos - LC & CN - 2º Ano	Acertos - Ma & CH - 2º Ano	Acertos - LC & CN - 3º Ano	Acertos - Ma & CH - 3º Ano	Nota da Redação	Nota Final	Grupo	Chamada
-	30	30	36	6	18	75,22	C	1
-	30	18	30	34	16	67,55	A	1
-	37	34	35	32	18,66	79,54	A	1
-	39	28	41	27	16,44	76,55	C	2
-	?	?	28	42	16,01	?	A	3

*Eram 5 vagas e classificações não foram divulgadas
*LC & CN: Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza
*Ma & CH: Matemática e Ciências Humanas



OLIMPÍADAS

Para ingressar por essa modalidade, é necessário uma pontuação mínima de 2,5 pontos. Além disso, não há uma restrição para a quantidade de premiações que podem ser apresentadas, desde que estejam no prazo de no máximo dois anos antes da data de inscrição do processo de seleção.

A pontuação é dada de acordo com a tabela:

	Brasileira	Internacional
Participação	0,5	0,5
Medalha de Bronze	1	4
Medalha de Prata	2	5
Medalha de Ouro	3	6

O processo de inscrição deve ser feito pelo site da FUVEST. Para validar a sua participação, é necessário enviar um documento de histórico ou resumo escolar do Ensino Médio, ou equivalente, e os documentos que comprovem seus resultados nas Olimpíadas apresentadas.

Para verificar quais Olimpíadas são válidas para o curso e as regras mais específicas do processo seletivo, leia o [edital utilizado em 2025](#).

Cabe comentar que o edital referente às Olimpíadas mudou do ano 2024 para 2025. Sendo assim, os critérios de pontuação, vagas, tal como as Olimpíadas aceitas estão sujeitos a mudanças. Como a liberação do edital acontece entre dezembro e janeiro, é encorajado a leitura desse de modo a evitar confusões e resultados inesperados.



Notas OLIMPÍADAS

Posição*	Medalhas Recebidas	Pontuação Final	Chamada
37*	OBFEF- OURO OBF- BRONZE OBMEP- BRONZE ONC- OURO (2x)	11	1ª Chamada
176	OBF 2023 - Bronze OBB 2023 - Participação OBF 2024 - Bronze ONC 2024 - Prata	4,5	Lista de Espera

*Posição refere-se à classificação geral dos candidatos que concorreram a vagas olímpicas

** 2º lugar na 1ª Chamada

TRANSFERÊNCIA INTERNA

São habilitados a participar do processo de Transferência Interna para o curso de Engenharia Aeronáutica alunos de Engenharia da USP que possuem média ponderada com reprovações igual ou superior a 5,0. A seleção será feita pelo Serviço de Graduação da EESC de acordo com a média ponderada com reprovações constante do histórico escolar completo do(a) estudante. Caso o número de estudantes inscritos, com média ponderada com reprovações maior ou igual a 5,0 (cinco), exceda o número de vagas fixado, a seleção levará em conta o indicador calculado por:

$$\text{Indicador} = \frac{M_{HE} + \min\left(10 \times \frac{T_{ca}}{T_{cp}}, 10\right)}{2}$$



Em que:

- M_{HE} é a média ponderada com reprovações do candidato;
- T_{cp} é o número total de créditos obrigatórios em que o candidato obteve aprovações;
- T_{ca} é o número total de créditos obrigatórios do curso de Engenharia Aeronáutica correspondentes aos semestres cursados.





TRANSFERÊNCIA INTERNA

PRIORIDADE DE CLASSIFICAÇÃO



Para o curso de Engenharia Aeronáutica, a ordem prioridade de classificação no processo de transferência interna varia de acordo com o curso de origem do candidato, sendo que os estudantes matriculados nos cursos de Engenharia da EESC e de Engenharia de Computação (Interunidades EESC-ICMC), têm prioridade em relação aos estudantes matriculados nos cursos de Engenharia da USP de outras unidades.

DESEMPATE



Para os candidatos empatados em último lugar, dentro do número de vagas existentes, o desempate será feito levando em conta: primeiramente a maior média ponderada com reprovação, posteriormente a maior média ponderada sem reprovação. Persistindo o empate, os candidatos empatados terão direito à matrícula.

VAGAS REMANECENTES



Em caso de vagas não preenchidas nos cursos, serão convocados os candidatos da lista de espera, na ordem de classificação.



Notas TRANSFERÊNCIA INTERNA

Classificação	Curso Anterior (EESC - USP)	Ano de Ingresso no Curso Anterior	Total de Créditos (Aula + Trabalho) Obrigatórios em que Obteve Aprovações	Média Ponderada com Reprovações	Quantas Vezes Prestou o Processo de Transferência Interna
1	Engenharia Mecatrônica	2024	69	8,7	1
2	Engenharia de Materiais e Manufatura	2023	120	8,2	1



Dados outros anos

Visando facilitar a vida de vocês vestibulandos, compilamos alguns destaques de todas as nossas cinco cartilhas até agora. Para maiores detalhes sobre esses outros anos, é possível acessar nossas outras cartilhas nesse [link](#).

FUVEST - Ampla concorrência



2024

Nota Final Média dos aprovados	Nota de corte 1ª Fase	Maior nota 1ª Fase	Menor nota 1ª Fase	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação
786,27	73	85	74	43,5	24,5
Maior nota de Português	Menor nota de Português	Maior nota 2º Dia	Menor nota 2º Dia	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado
35	21,5	90	66,67	768,15	732,96

2023

Nota Final Média dos aprovados	Nota de corte 1ª Fase	Maior nota 1ª Fase	Menor nota 1ª Fase	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação
753,04	73	86	75	50	28

Maior nota de Português	Menor nota de Português	Maior nota 2º Dia	Menor nota 2º Dia	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado
35,5	20	85,83	50,83	720,74	706,7

2022

Nota Final Média dos aprovados	Nota de corte 1ª Fase	Maior nota 1ª Fase	Menor nota 1ª Fase	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação
754,02	70	82	71	43,5	28

Maior nota de Português	Menor nota de Português	Maior nota 2º Dia	Menor nota 2º Dia	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado
33,5	18	85	62,5	736,11	713,52



Dados outros anos

2021

Nota Final Média dos aprovados	Nota de corte 1ª Fase	Maior nota 1ª Fase	Menor nota 1ª Fase	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação
780,85	71	87	72	43	27
Maior nota de Português	Menor nota de Português	Maior nota 2º Dia	Menor nota 2º Dia	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado
31	23	96,67	73	753,89	742,59

2020

Nota Final Média dos aprovados	Nota de corte 1ª Fase	Maior nota 1ª Fase	Menor nota 1ª Fase	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação
730,34	70	83	70	44,5	22
Maior nota de Português	Menor nota de Português	Maior nota 2º Dia	Menor nota 2º Dia	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado
35	22,5	95,83	49,17	729,44	642,04



Dados outros anos

FUVEST - Escola Pública



2024

Nota Final Média dos aprovados	Nota de corte 1ª Fase	Maior nota 1ª Fase	Menor nota 1ª Fase	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação
657,85	59	77	62	42	21
Maior nota de Português	Menor nota de Português	Maior nota 2º Dia	Menor nota 2º Dia	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado
28,5	14	84,17	31,67	686,48	510,56

2023

Nota Final Média dos aprovados	Nota de corte 1ª Fase	Maior nota 1ª Fase	Menor nota 1ª Fase	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação
620,15	56	80	62	36,5	27,67
Maior nota de Português	Menor nota de Português	Maior nota 2º Dia	Menor nota 2º Dia	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado
32,5	19,5	64,17	30	562,78	540,37



Dados outros anos

2022

Nota Final Média dos aprovados	Nota de corte 1ª Fase	Maior nota 1ª Fase	Menor nota 1ª Fase	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação
606,42	55	73	55	38	23
Maior nota de Português	Menor nota de Português	Maior nota 2º Dia	Menor nota 2º Dia	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado
26	9,5	65,83	47,5	549,81	549,07

2021

Nota Final Média dos aprovados	Nota de corte 1ª Fase	Maior nota 1ª Fase	Menor nota 1ª Fase	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação
723,85	57	81	59	47	28
Maior nota de Português	Menor nota de Português	Maior nota 2º Dia	Menor nota 2º Dia	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado
33,5	20	87,5	66,67	683,33	664



Dados outros anos

2020

Nota Final Média dos aprovados	Nota de corte 1ª Fase	Maior nota 1ª Fase	Menor nota 1ª Fase	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação
664,59	58	79	62	40	25
Maior nota de Português	Menor nota de Português	Maior nota 2º Dia	Menor nota 2º Dia	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado
30,5	21	75,83	60	655,74	623,7

FUVEST - Pretos/Pardos/Indígenas



2024

Nota Final Média dos aprovados	Nota de corte 1ª Fase	Maior nota 1ª Fase	Menor nota 1ª Fase	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação
542,90	38	74	50	33	15
Maior nota de Português	Menor nota de Português	Maior nota 2º Dia	Menor nota 2º Dia	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado
22,5	15	53,33	32	597,41	417,78



Dados outros anos

2023

Nota Final Média dos aprovados	Nota de corte 1ª Fase	Maior nota 1ª Fase	Menor nota 1ª Fase	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação
452,5	32	60	55	37,5	8,3
Maior nota de Português	Menor nota de Português	Maior nota 2º Dia	Menor nota 2º Dia	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado
35,7	13	35,83	22,5	457,96	379,81

2022

Nota Final Média dos aprovados	Nota de corte 1ª Fase	Maior nota 1ª Fase	Menor nota 1ª Fase	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação
529,62	39	57	56	36,5	26,5
Maior nota de Português	Menor nota de Português	Maior nota 2º Dia	Menor nota 2º Dia	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado
22	8,5	60	43,33	546,1	492,1



Dados outros anos

2021

Nota Final Média dos aprovados	Nota de corte 1ª Fase	Maior nota 1ª Fase	Menor nota 1ª Fase	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação
543,26	30	63	48	32	29,5
Maior nota de Português	Menor nota de Português	Maior nota 2º Dia	Menor nota 2º Dia	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado
19,5	17	60	38,33	518,89	518,89

2020

Nota Final Média dos aprovados	Nota de corte 1ª Fase	Maior nota 1ª Fase	Menor nota 1ª Fase	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação
608,21	37	72	55	43	25
Maior nota de Português	Menor nota de Português	Maior nota 2º Dia	Menor nota 2º Dia	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado
37	24,5	80	35,83	510,93	510,93



Dados outros anos

2022

Nota Final Média dos aprovados	Maior nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Menor nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Maior nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Menor nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Maior nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Menor nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
863,85	690	605	778	717,6	759,6	706,6

Maior nota de Matemática e suas Tecnologias	Menor nota de Matemática e suas Tecnologias	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado
963,7	942	980	980	868,62	851,7

2021

Nota Final Média dos aprovados	Maior nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Menor nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Maior nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Menor nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Maior nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Menor nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
863,85	690	605	778	717,6	759,6	706,6

Maior nota de Matemática e suas Tecnologias	Menor nota de Matemática e suas Tecnologias	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado
963,7	942	980	980	868,62	851,7



Dados outros anos

2020

Nota Final Média dos aprovados

863,85

Notas mínimas 1ª Chamada

690

Nota do último chamado

605

** Não existem dados mais detalhados sobre os ingressantes pelo SISU em 2020.

ENEM-USP/SiSu - Escola Pública



2024

Nota Final Média dos aprovados

745,25

Maior nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

650,6

Menor nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

614

Maior nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias

738,7

Menor nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias

664,4

Maior nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

653

Menor nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

643

Maior nota de Matemática e suas Tecnologias

778,1

Menor nota de Matemática e suas Tecnologias

726,5

Maior nota de Redação

920

Menor nota de Redação

900

Notas mínimas 1ª Chamada

Nota do último chamado

734,5

*Ingressantes não eram da 1ª chamada

2023

Nota Final Média dos aprovados	Maior nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Menor nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Maior nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Menor nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Maior nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Menor nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
790,2	668,2	642	722,6	700,5	720,8	700,3
Maior nota de Matemática e suas Tecnologias	Menor nota de Matemática e suas Tecnologias	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado	
866,4	857,8	920	900	796,1	784,2	

2022

Nota Final Média dos aprovados	Maior nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Menor nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Maior nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Menor nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Maior nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Menor nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
710,1	652,3	586,5	672	604,4	643,7	587,4
Maior nota de Matemática e suas Tecnologias	Menor nota de Matemática e suas Tecnologias	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação	Notas mínimas 1ª Chamada *	Nota do último chamado	
734,3	706,3	980	820	---	685,3	

*Ingressantes não eram da 1ª chamada



Dados outros anos

2021

Nota Final Média dos aprovados	Maior nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Menor nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Maior nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Menor nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Maior nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Menor nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
863,85	690	605	778	717,6	759,6	706,6
Maior nota de Matemática e suas Tecnologias	Menor nota de Matemática e suas Tecnologias	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado	
963,7	942	980	980	868,62	851,7	

2020

Nota Final Média dos aprovados	Maior nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Menor nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Maior nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Menor nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Maior nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Menor nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
818,47	661	660,1	727	704,8	688	685,3
Maior nota de Matemática e suas Tecnologias	Menor nota de Matemática e suas Tecnologias	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação	Notas mínimas 1ª Chamada *	Nota do último chamado	
897	827,8	980	920	815,56	815,56	



Dados outros anos

ENEM-USP/SiSu - Pretos/Pardos/Indígenas



2024

Nota Final Média dos aprovados	Maior nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Menor nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Maior nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Menor nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Maior nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Menor nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
827	646,8	-	715,9	-	789,4	-
Maior nota de Matemática e suas Tecnologias	Menor nota de Matemática e suas Tecnologias	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado	
878,9	-	980	-	827	-	

*Houve apenas 1 integrante

2023

Nota Final Média dos aprovados	Maior nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Menor nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Maior nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Menor nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Maior nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Menor nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
775,2	755,7	621,4	749,4	645,9	763,4	653,7
Maior nota de Matemática e suas Tecnologias	Menor nota de Matemática e suas Tecnologias	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado	
873,5	810,5	880	840	759,2	791,1	



Dados outros anos

2022

Nota Final Média dos aprovados	Maior nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Menor nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Maior nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Menor nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Maior nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Menor nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
692,7	652,2	545,2	713,5	613,9	710,5	571,9
Maior nota de Matemática e suas Tecnologias	Menor nota de Matemática e suas Tecnologias	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação	Notas mínimas 1ª Chamada	Nota do último chamado	
739,8	520,5	920	760	744,9	583	

2021

Nota Final Média dos aprovados *	Maior nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Menor nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias *	Maior nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias	Menor nota de Ciência Humanas e suas Tecnologias *	Maior nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Menor nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias *
---	726,5	---	761,6	---	698,6	---
Maior nota de Matemática e suas Tecnologias	Menor nota de Matemática e suas Tecnologias *	Maior nota de Redação	Menor nota de Redação *	Notas mínimas 1ª Chamada *	Nota do último chamado	
902,5	---	740	---	---	765,84	

* Apenas I ingressante nessa modalidade



Dados outros anos

2020

Em 2020, as vagas do SiSU para PPI infelizmente não foram preenchidas.

OLIMPIADAS DO CONHECIMENTO



2024

Classificação	Olimpiadas e Premiações	Nota final no Edital de 2024	Nota final no Edital de 2025
14	OBMEP - Bronze OBA - Ouro (2x)	6	10



2

Diversidade no Curso

A partir de 2018, a USP implementou uma política de cotas mais robusta em seus processos de seleção para os cursos de graduação. Neste contexto, esta seção visa ilustrar as transformações ocorridas no perfil dos estudantes de Engenharia Aeronáutica em decorrência dessa mudança.



81,40 %

dos ingressantes de
2025 são homens.

18,60 %

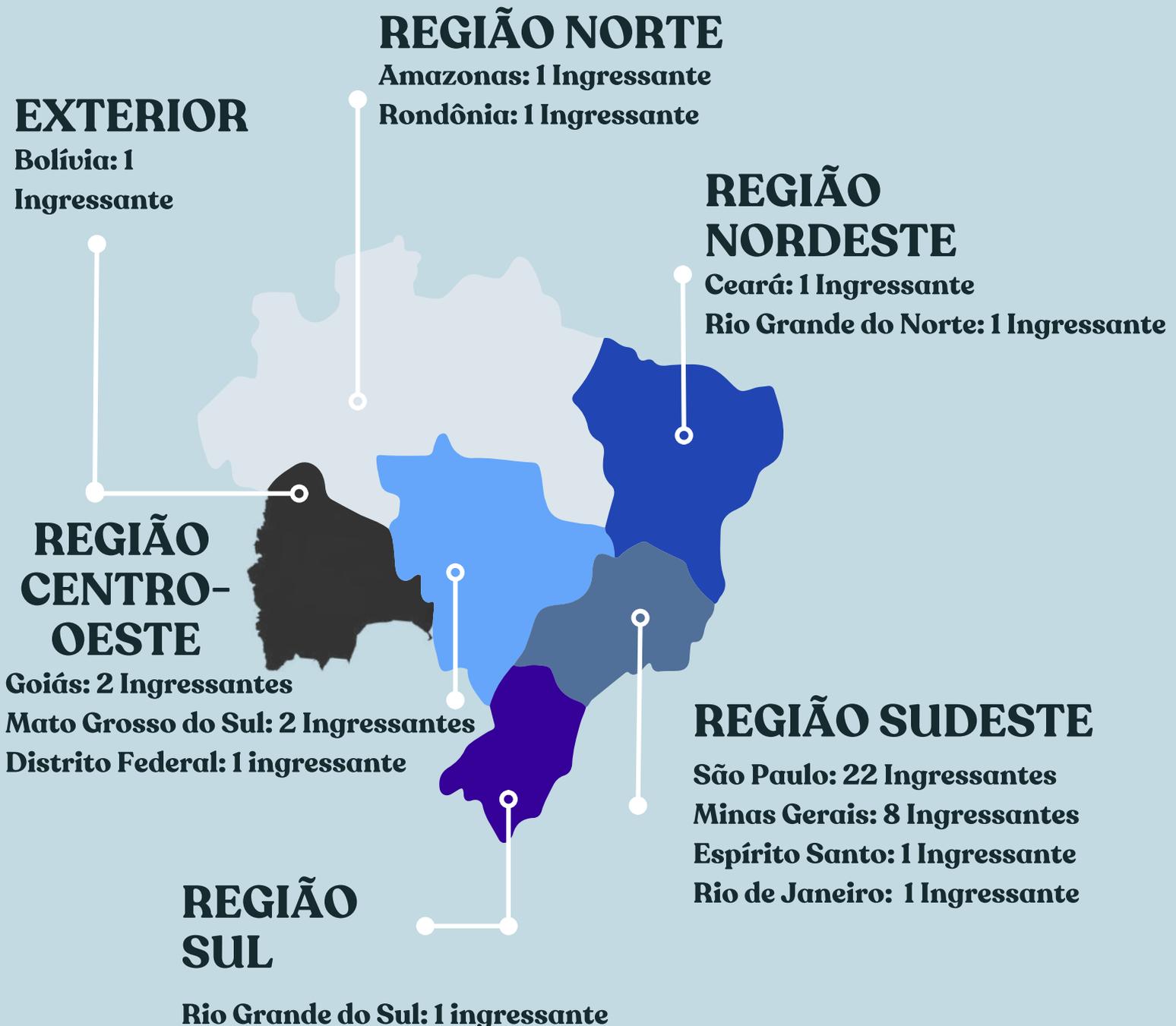
dos ingressantes de
2025 são mulheres.



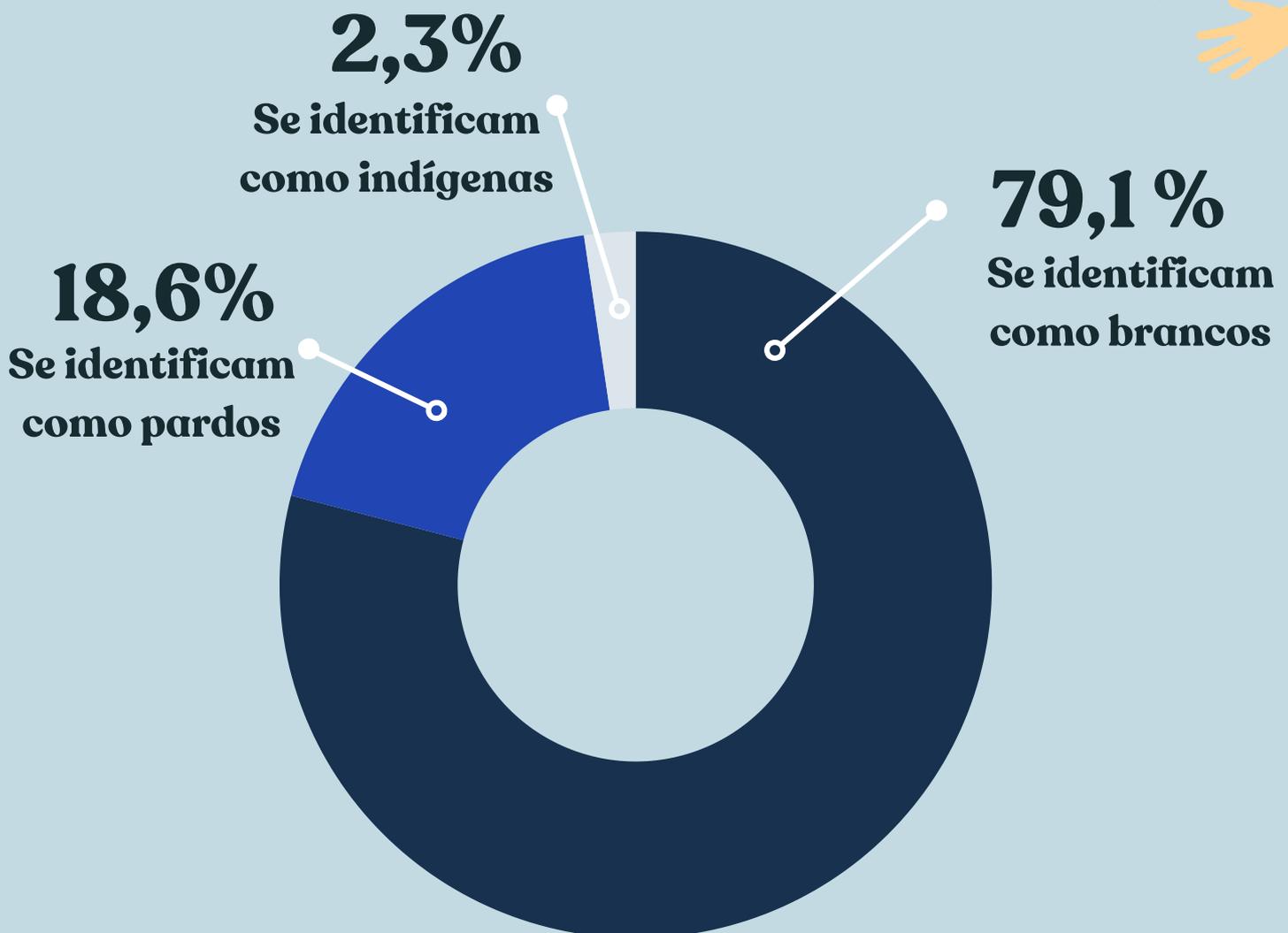
Apesar da queda no número de alunas este ano em comparação aos dois anteriores, a presença feminina no curso tem crescido em relação aos primórdios. Isso representa uma mudança positiva que esperamos ver continuar aumentando!



O curso de Engenharia Aeronáutica da USP, felizmente, atrai estudantes de várias partes do Brasil, com a origem dos ingressantes de 2025 sendo de todas as regiões do país, inclusive do exterior. Apesar disso, há ainda uma grande predominância de estudantes do estado de São Paulo na distribuição dos ingressantes.



O perfil do graduando em Engenharia Aeronáutica também tem se tornado nos últimos anos cada vez mais diversos com relação as cores de seus estudantes. Apesar de ainda serem número baixos, a política de cotas trouxe uma evolução em geral, a qual infelizmente não foi seguida nesse ano.





3

**Auxílios,
Benefícios e
Bolsas oferecidos**

A USP oferece vários tipos de auxílio e benefícios aos alunos que estão passando por situação de vulnerabilidade visando garantir a permanência na universidade, sendo possível solicitá-los no ingresso. Abaixo, encontram-se todos os auxílios e benefícios disponíveis:

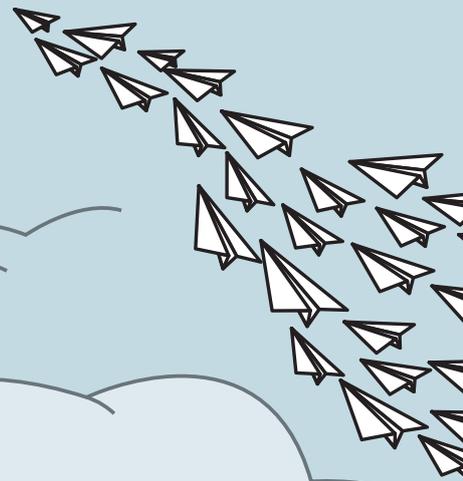
AUXÍLIO PERMANÊNCIA



O Auxílio Permanência consiste em um auxílio financeiro mensal destinado aos alunos com vulnerabilidade socioeconômica, contemplando tanto a Bolsa Moradia quanto o Apoio Alimentação, sendo sua definição feita pelo processo seletivo do PAPFE.

- Ajuda de custo no valor de R\$850,00 por até 7,5 anos.
- Caso você consiga uma vaga no Alojamento, você receberá R\$320,00, sendo R\$530,00 descontados por serem destinados à obtenção de uma moradia.
- Limite de renda per capita de 1,5 salários mínimos paulista vigentes.

Vale ressaltar que o Apoio Alimentação, que consiste na isenção do pagamento de refeições nos Restaurantes Universitários, está incluso independentemente de você morar ou não no Alojamento.



ALOJAMENTO



No campus 1, temos 5 blocos de alojamento, totalizando 252 vagas. Você pode concorrer a uma vaga gratuita por meio de processo seletivo realizado pela Comissão de Admissão do Alojamento Estudantil – CAAE, com base na sua renda.

Para mais informações sobre os critérios e o processo seletivo é possível conferir o edital do Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil 2024, que contempla todos os auxílios mencionados até agora.

AUXÍLIO PROVÃO PAULISTA



Em 2024, foi criado o Auxílio Provão Paulista pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo junto com a USP. Nesse auxílio, a cada ano 450 aprovados pelo Provão Paulista poderão se inscrever para receber o auxílio de R\$ 850 mensais até o fim da graduação. O auxílio se destina a estudantes de renda familiar de até 1,5 salários mínimos. Para mais informações, pode-se acessar esse link

Por fim, vale a pena acessar também o site da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento.



USP DIVERSA



O USP diversa é um programa de bolsas de estudos para estudantes que vem do ensino público e estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O programa age de forma complementar aos outros programas e funciona de forma extraorçamentária (por meio de doações de terceiros).

AUXÍLIO EMERGENCIAL



Em caso de não contemplação pelo PAPFE, ou não inscrição, o estudante pode pleitear os auxílios por tempo determinado.

OUTRAS BOLSAS



Além das bolsas mencionadas até agora, a USP oferece outras modalidades de bolsas, como as bolsas PUB, PEEG, PAP, Pró-Aluno bolsas de Iniciação Científica, sendo as primeiras e o últimas possíveis já no segundo semestre da graduação. Os critérios sobre algumas dessas bolsas podem ser acessadas nos editais nesse [link](#).





4

Cotidianos e Recomendações

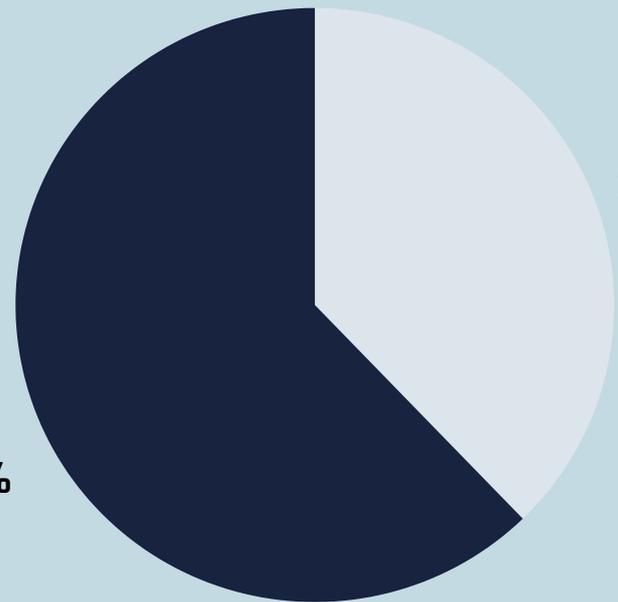
Para atingir um bom resultado na FUVEST e no ENEM, não basta estudar sem ter autocuidado. É muito importante, também, zelar pela saúde física e mental. Nesta seção, confira como era o cotidiano e os hábitos dos ingressantes de 2025, de forma que vocês nossos futuros calouros possam também prezar pelo seu autocuidado!



Realizava terapia

Não
62.2%

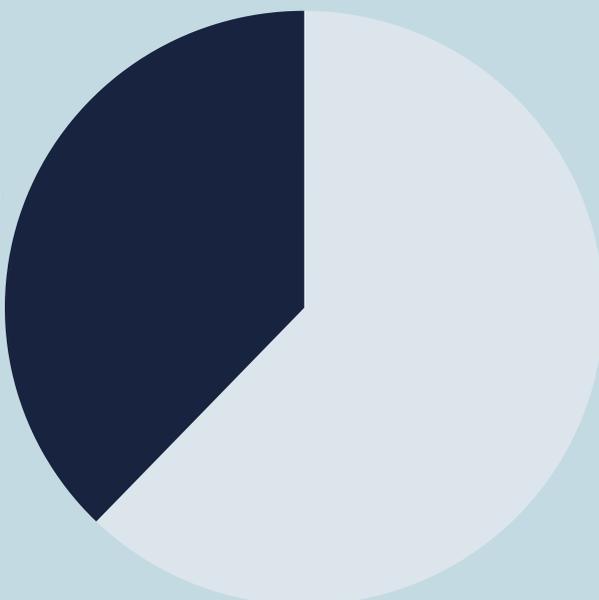
Sim
37.8%



Praticava atividade física

Não
37.8%

Sim
62.2%

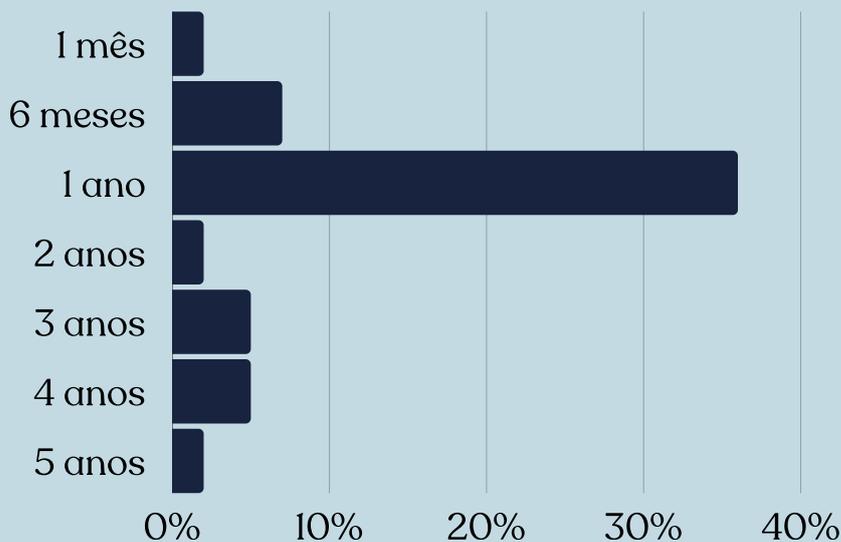


Seguir uma estratégia de estudo é muito importante para obter bons resultados nos vestibulares. Uma opção para seu ano de vestibulando é fazer um cursinho preparatório, o que te auxilia a criar uma rotina e se organizar, além de recordar a matéria de todo o Ensino Médio. Ao lado, é possível verificar a relação de ingressantes que fizeram algum pré-vestibular.

Fez cursinho pré-vestibular



Tempo de pré-vestibular



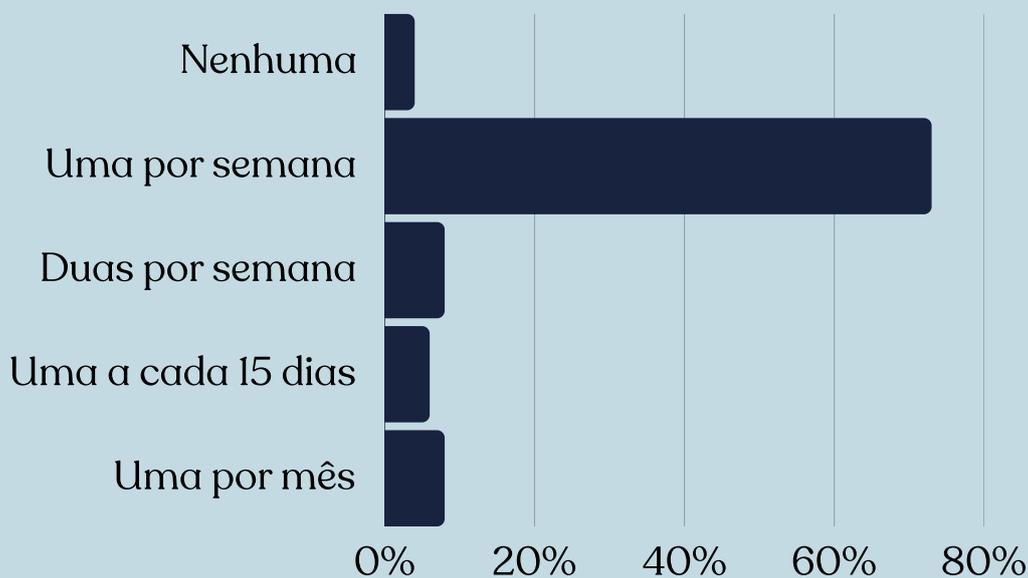
Confira ao lado, também, por quanto tempo os estudantes de pré-vestibular fizeram cursinho! Lembrando: estude da forma que você mais se adapta! Treine e se prepare, tire um tempo para se cuidar e confie nos seus esforços!

Apesar de grande parte dos ingressantes terem feito um cursinho, lembre que também existem aqueles que não fizeram. Não tenha medo, independente de ser seu primeiro ano de vestibular ou seu sexto ano, confie em si mesmo! Lute pelo seu sonho!



Como visto nas tabelas de notas, a seção de linguagens é um ponto fraco dos ingressantes todos os anos, sendo muito importante nas provas da FUVEST, do ENEM e do Prouão Paulista para a sua aprovação futuro calouro! A redação é um elemento essencial nos três casos, sendo assim, compilamos o número de redações feitas pelos ingressantes conforme mostra o gráfico abaixo:

Redações escritas

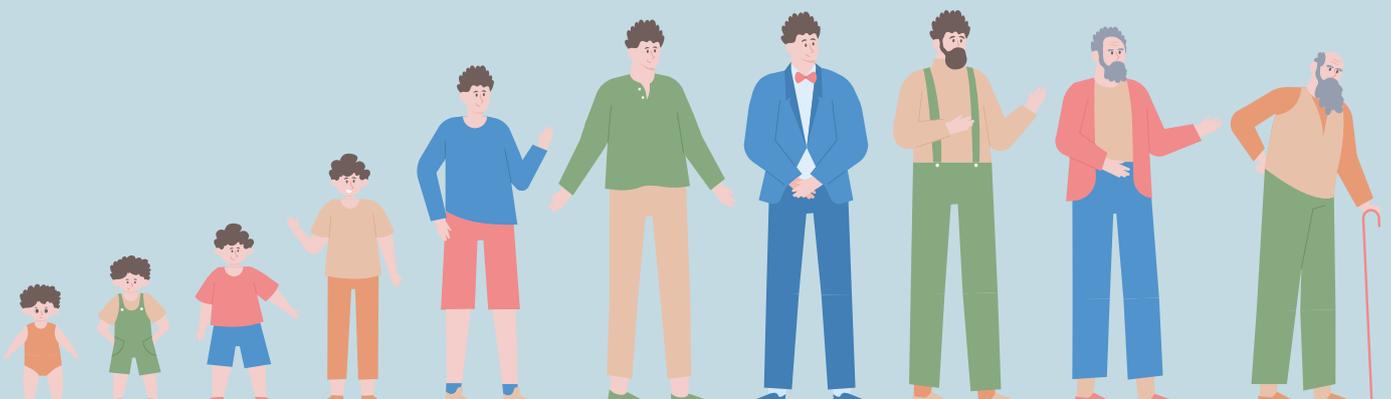
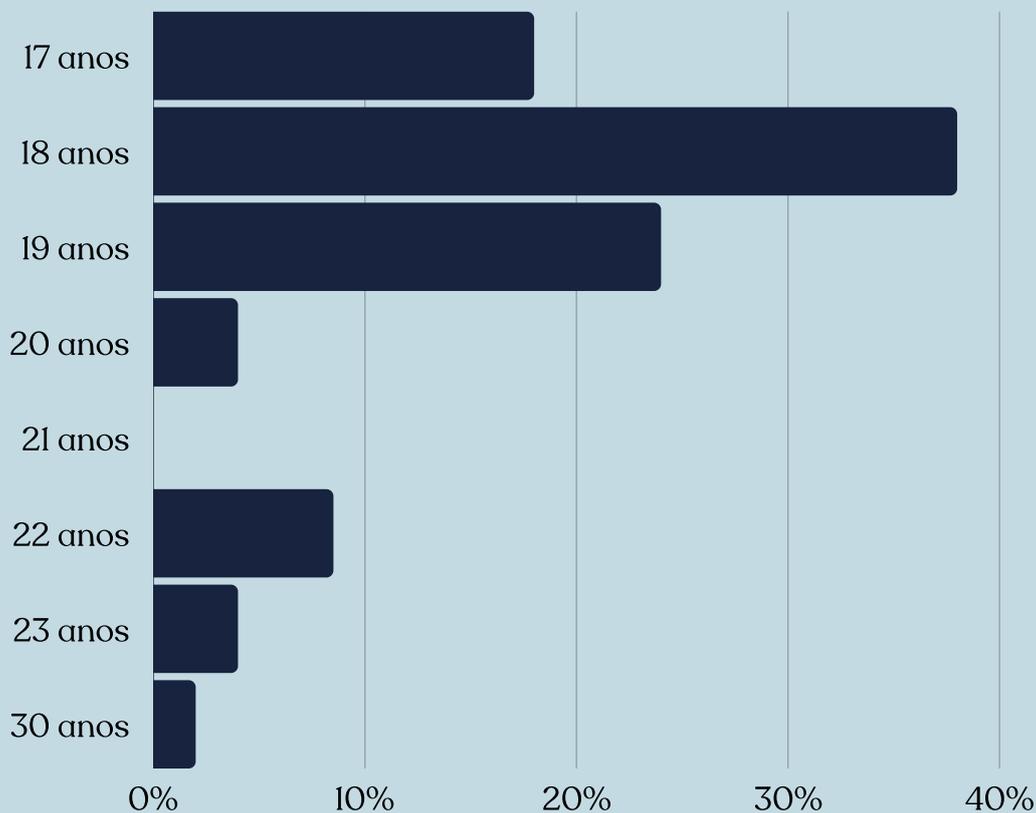


Como é possível ver, grande parte dos ingressantes escreviam uma redação por semana, e em geral, quase todos praticavam sua escrita! Portanto, tente reservar um tempo sempre que possível para a realização de redações, uma vez que elas compõem uma grande parte da notas dos vestibulares e desenvolvem uma habilidade importante para toda a graduação.



A idade não deve ser vista como um impeditivo para prestar vestibular. O desejo de buscar educação superior e alcançar metas acadêmicas não está limitado pela idade. Muitas pessoas decidem retornar aos estudos ou iniciar uma nova carreira em fases diferentes da vida, demonstrando que a aprendizagem e o crescimento intelectual podem ocorrer em qualquer momento, sendo muitas vezes mais proveitoso até! No gráfico a seguir podemos ver a distribuição de idades da turma de 2024.

Idade no momento da aprovação





Esperamos ter ajudado

Querido futuro calouro, esperamos ter te auxiliado mostrando um pouco de como os ingressantes de 2025 estudavam, se exercitavam, descansavam e caminhavam para a sua aprovação. Lembre-se: estudos e treinos são essenciais, mas não se esqueça de cuidar de você! Uma das partes mais importantes é justamente o autocuidado, então nunca esqueça de tirar um tempo para descansar! Descubra qual cotidiano gosta de seguir e funciona para você, se organize, descanse e mantenha sua saúde física e mental em dia. Não desista! A persistência é um dos fatores mais importantes desta jornada e temos certeza que você conseguirá! Nos vemos aqui em 2026! :)

Confira, nas páginas seguintes, as recomendações dos calouros de 2025, seus futuros veteranos, para o ano de vestibular!





5

Comentários e Dicas de Estudo



Fala, calouro

Nessa seção compilamos os depoimentos e rotina de estudos dos ingressantes de 2025, podendo ser utilizados como uma referências para vocês, nosso futuros calouros!



DEPOIMENTOS SOBRE O VESTIBULAR

Sugiro fechar a prova de matemática e focar na redação, além de fazer muitos e muitos simulados.

Sendo uma engenharia de exatas, a parte de humanas foi complicado pra quem não focou nisso (tipo eu)

O Prouão Paulista, de modo geral, não foi complicado. Mas isso tem muito a ver com o fato de que me esforcei bastante nos estudos, já que esse curso sempre foi um grande objetivo para mim.

Se tivesse que destacar algo, diria que a parte de Biologia foi a mais desafiadora. Como no meu ensino médio tive apenas dois anos dessa matéria, senti que exigiu um pouco mais de atenção. Não chegou a ser um grande problema, porque eu assistia todas as do cursinho, o que ajudou bastante.



Fala, calouro

Meus dias de prova da fuvest foram TERRÍVEIS, tudo o que tinha que dar errado deu. A primeira fase foi OK, fiz a prova com bastante facilidade e no fim fiquei até entediada pq sobraram 10 questões que eu não sabia fazer (as 10 que eu errei). A segunda fase foi pior, quase não consegui me concentrar, não entendia os enunciados do primeiro dia e o tema da redação foi, a principio, um terror. Tive que reescrever depois de já ter escrito três parágrafos porque achei muito ruim. Achei que não ia dar tempo de terminar a prova, mas no fim consegui responder todas sem esperança nenhuma de uma nota boa. O segundo dia melhorou, quando li a prova percebi que sabia responder todas as questões.

(Sim, foi um grande depoimento mas ainda faltaram os pormenores que deixaram a experiencia toda ainda mais emocionante).

É uma fase tenebrosa, cheia de cobrança e ansiedade, mas ela passa e vale muito a pena.

A fuvest foi um vestibular desafiador, pra mim, principalmente na primeira fase. Após a realização das provas, senti que poderia ter estudado um pouco mais para que conseguisse realizar as questões do vestibular com mais calma, e, na segunda fase, respondê-las com um pouco mais de clareza.

Processo cruel que recompensa aqueles com a maior qualidade de preparo... infelizmente a prova depende do “dia” dos candidatos, o que também faz com que seja necessário um pouco de “sorte”

Como eu fiz tanto o ENEM quanto a FUVEST, eu tive que me preparar para duas provas com estilos distintos. Para isso, eu pratiquei muito em ambas as provas, a fim de chegar tranquilo no dia de fazê-las.

Ao dominar o estilo, eu estudei de forma bem aprofundada o conteúdo de ambas, fazendo muita questão e simulado. Isso me permitiu chegar bem preparado nas provas, o que me permitiu ter maior estabilidade mental naquelas horas angustiantes.

Lembre-se que o vestibular é feito de diversos fatores: não é apenas a "inteligência" que importa. Por isso, você precisa ter um desenvolvimento pessoal completo para conseguir fazer uma boa prova.

Não se estresse tanto, e tente fazer o vestibular com a cabeça tranquila. Quando voce perceber no meio do ano de estudo o vestibular vai estar perto e aparentemente nada vai mudar, o preparo continua ate a hora da prova. O importante é estar tranquilo e ter estudado no momento, no meu caso eu fiz a primeira fase coalescendo de uma doença que eu peguei 4 dias antes (não foi gripe nem resfriado, doença mesmo), e ainda assim me surpreendi com a nota, fato que eu devo ao preparo que eu tive e a mentalidade relaxada com que fiz a prova. O desespero acaba com suas chances, dê seu máximo e acredite.

Pra aeronáutica, a primeira fase costuma ser mais difícil devido ao grande número de matérias e o corte alto. A redação é mais difícil que a do Enem e mais fácil do que a do ITA. A segunda fase é sobre tempo e organização, já que quem escolhe engenharia costuma ter afinidade com o conteúdo específico.

A Fuvest era pra mim uma prova bem desafiadora, principalmente a 1º fase, muito devido às matérias de humanas e biologia, já que não as estudava, e ao fato de a nota de corte da 1º fase para aeronáutica ser bem alta. No ano anterior tinha sido cortado por uma questão na 1º fase, o que me estimulou a me preparar mais para a Fuvest, principalmente com o estudo de biologia. Então consegui fazer a 1º fase de forma mais preparada que o ano anterior e fiquei até surpreso positivamente com a minha pontuação, 81. Sobre a 2º fase o meu maior medo era o 1º dia, pois, na minha opinião é uma prova bastante corrida. 10 questões discursivas e 1 redação em 4h é tenso. Consegui fazer uma excelente redação, mas tive que correr com as questões de português. Mas uma ressalva, a prova do 1º dia é desafiadora pra todo mundo. Poucos aprovados tiram acima de 7,0. Então não há motivo pra se desesperar durante a prova, não há nota corte, faça o seu máximo. O 2º dia, foi para mim uma prova bem tranquila. Se o tempo do 1º dia é escasso o do 2º dia é, na minha opinião, excessivo. Então deu pra fazer a prova bem tranquilo, mas isso só porque eu tinha mais facilidade e experiência em provas de exatas.



Fala, calouro

Em relação à Fuvest, a prova vai cobrar sobretudo capacidade de interpretação e raciocínio. Conhecimentos técnicos são necessários como um ponto de partida, também porque há questões conteudistas, mas a interpretação é muito importante, no geral.

Foi minha primeira vez fazendo os vestibulares, não estava nervoso na hora da prova mas acho que fazer em anos anteriores poderia ter me ajudado

Acho que o mais me afetou nos anos que não passei foi o tempo de prova da segunda fase. Importante treinar o tempo e a coragem para não ficar receoso na hora de responder as questões na prova.

No primeiro dia eu fiquei com muito medo do vestibular pois estudei de fato apenas uma semana focada no formato FUVEST (anteriormente tinha focado no ITA e no ENEM), mas eu fui com a mentalidade de cair atirando, e deu certo. No segundo dia eu fiquei EXTREMAMENTE nervoso por ser minha primeira vez sozinho em outra cidade, por ser minha primeira vez fazendo prova aberta e por ser a minha "última chance" dado o contexto da minha vida. No primeiro dia eu deixei duas questões em branco por causa do tempo e fiz a redação na força do desespero. No segundo dia eu fui confiante demais e acabei tendo que correr contra o tempo também. Apesar de ter feito todas as questões, errei algumas por bobeira e por falta de atenção. É um vestibular que o tempo manda muito, então tem que saber controlar bem. De preferência, já faça a prova à caneta para não perder tempo demais passando a limpo (exceto a redação).

Depoimentos sobre o ENEM, eu sentia muito medo da prova (principalmente primeiro dia) e até eu receber o resultado eu tinha certeza de que eu iria muito mal, mas no final, consegui uma nota que eu NUNCA sequer tinha considerado e acredito ter sido pelos inúmeros simulados, acho que o ENEM acaba sendo uma prova num formato "regular", além dos estudos acerca dos conteúdos, é essencial fazer MUITOS simulados (eu preferi prova antiga) para entender o jeito da prova de perguntar sobre certos assuntos, com isso da pra melhorar muito nos dois dias

Na noite passada ao vestibular eu dormi apenas 2 horas por conta da ansiedade, então eu tomei 1 litro de café e fui sem comer. No caminho pra sala eu precisava me apoiar nos meu amigos para não cair e não consigo me lembrar de como foi a prova, além de ter sido o último a sair da sala nos dois dias



ROTINA DE ESTUDOS

Fiz 8 simulados (ambientação para estratégia de prova e aplicação dos conhecimentos), além de pelo menos mais 5 provas. Correção de exercícios, e treino de partes específicas que eram pontos fracos na matéria.



Fala, calouro

Cursinho todo dia 7-14hrs + de 4 a 6 horas por dia durante a tarde

Resolvi provas anteriores da Fuvest, ENEM e Prouão Paulista

Estudava apenas humanas, física eu estudei intensamente por 1 mes em junho

Ensino médio de manhã, trabalho de tarde e cursinho de noite

Eu estudava de segunda a sexta e no sábado fazia simulado. De manhã tinha aulas e durante a tarde estudava e fazia exercícios

Estudei física e matemática em alto nível desde o começo do ano, e muito disso se deve à curiosidade e desejo de preencher lacunas de aprendizado do ensino médio. Posteriormente comecei a revisar as outras matérias (não tinha grandes dificuldades, foi mais pra manter o assunto ativo na cabeça). Além disso, treinei redações fuvest e fazia provas antigas desde o começo do ano.

44 aulas semanais (50 min cada) + simulados no fim de semana + estudos diários regulares (mais focado em aprofundamento e conexão de conteúdos)

Estudava todo dia, cursinho 10 30 as 20

Estudo a tarde principalmente

Estudo pro ita diário



Fala, calouro

Eu fazia escola de manhã, mas estudava de forma online das 15h até por volta das 23h, de segunda a sexta.

Eu via muita videoaula e desenvolvía uma base teórica bem grande para depois fazer muito exercício e simulado.

Às vezes eu tinha tempo livre ao longo da semana, mas geralmente minha rotina era bem puxada justamente por causa da escola de manhã. Porém, é válido ressaltar que foram esses momentos livres (e um pouco de terapia) que me salvaram ao longo do ano: apenas com estudo, eu não teria suportado até o final.

Estudar das 7:00 às 22:00 (com pausas de 1 hora p/ almoço e etc nos últimos 4 meses) de segunda a sábado, dormia em média 6 horas p/ dia

Nos meses anteriores a estes, das 7:00 às 14:00 + trabalhar no período da tarde (mesmas 6 horas de sono)

6 hrs de aula + 5 horas de estudo sozinha de segunda a sexta e simulado todos os sábados

No meu terceiro ano, sempre que chegava das aulas, eu estudava.

estudava todo dia por no mínimo 4 horas e simulado todo fim de semana



Fala, calouro

Eu estudava pra o ita e focava em exatas. Eu estudava das 10h às 21h com pausa pra almoço e lanche (n era algo rígido). Três semanas antes da primeira fase revisei história, geografia, biologia e literatura e li alguns livros. Pra segunda fase olhei duas provas antigas, treinei 2 redações e vi os livros e os resumos deles.

Acordava por volta de 6:30. Fazia e tomava o meu café da manhã e por volta de 7:50 estava na biblioteca do cursinho para estudar até 11:20, fazendo duas pausas de 20 min nesse tempo. 11:20 ia almoçar com os amigos. Por volta de 12:00 voltava para o alojamento do cursinho e descansava até 13:00. 13:30 ia para as aulas no cursinho. Não ia para todas. Quando não ia para a aula estava estudando na biblioteca do cursinho. 18:20 ia jantar. 18:40 voltava para aula ou biblioteca. 20:20 voltava para o alojamento. Em alguns dias ia para a academia em outros estudava biologia até 22:00. Após 22:00 eu lia um pouco, no geral uns 20 min, livros como sapiens e 100 anos de solidão para relaxar um pouco e conseguir pegar no sono mais facilmente. Geralmente eu ia dormir por volta de 22:30.

Estudei no período normal de aula da minha escola e participei de algumas aulas extras a tarde, mas não estudei quase nada em casa

Escola de manhã, trabalhava a tarde toda e aproveitava as janelas de horário que tinha para estudar.



Fala, calouro

Não tive exatamente uma rotina.

Vi aulas no YouTube, durante um tempo. Não foi um ano muito bom para mim e tive alguns problemas que me impediram de estudar mais.

Fazer exercícios relacionados às matérias

Estudava uma média de 4 horas por dia. Em dias pesados chegava a 8, em dias leves (principalmente no início e após provas) chegava a 2 horas. Acordava, em média, 7 horas da manhã e, dormia, em média, 22:30. Fazia um café da manhã relativamente saudável, praticava exercícios físicos quando dava, e tacava-lhe estudo. Eu ainda participei de uma iniciação científica enquanto estudava, e a maior parte dos meus estudos foi focada no ITA.

em média oito horas de estudo por dia contando as aulas da escola e muitas questões para entender o pulo do gato de certos modelos de questão

A rotina de estudos foi bastante conturbada, pois eu tive dificuldade em conciliar o tempo dedicado às entregas de trabalhos de conclusão do ensino técnico com o tempo dedicado ao estudo para os vestibulares.

Estudava até não aguentar mais, via aulas de manhã, a tarde e a noite fazia exercícios e revisava, parava só quando tivesse cansado ou não tivesse rendendo

Acordava 7:30h da manhã, tomava café e começava estudar das 8h até as 9:30h. Após isso, me arrumava e almoçava para ir no cursinho. Durante o trajeto, eu lia as obras literárias. Ficava no cursinho das 12:40 até 18:30, e na volta continuava a ler as obras. Chegando em casa, jantava e tomava banho, e voltava a estudar das 21:30 até 23:30 ou 00h, dependendo do dia. No sábado eu fazia redação, e no domingo simulado do Enem ou Fuvest.



Fala, calouro

Não tinha uma rotina fixa, a não ser pelas aulas do meu Ensino Médio, mas a maioria dos estudos era feita nos dias de semana;

Praticamente todo sábado eu realizava vestibulinhos, comecei com provas de primeira fase (Fuvest e Unesp), e, assim que percebi que tinha nota para ir para a segunda, comecei a treiná-las também, para ambos os dias. Foquei em adaptar o meu tempo gasto nas respostas e redação, e, até a véspera da segunda fase, já havia tirado minhas dúvidas sobre todas as questões de segundo dia (mat + fís) que realizei nos vestibulinhos.

Comecei a estudar exatas por hobbie em 2022(1ºano), principalmente matemática, com uma rotina inconsistente, porém no ano do vestibular eu tive um foco maior em humanas com uma rotina mais constante, por estar defasado nessa área. Por conta de estudar em tempo integral eu não conseguia tantas horas de estudo e não tive um bom desempenho em humanas no vestibular

Focado em resolver exercícios e provas anteriores.

Trabalho /estudo / treino

Estudava pelo menos 6 horas por dia

Eu estudava todos os dias +/- 10 horas

Aula de manhã, chegava em casa as 14h e estudava até às 19h pelos materiais do cursinho



Fala, calouro

Escola, que era voltada para o vestibular, até às 13h, retomar estudo à partir das 15h por pelo menos 2h.

Nos finais de semana eu adiantava o conteúdo das aulas das matérias que eu tinha dificuldade, separando a parte da tarde para descansar.

Estava cursando outro curso superior, então dedicava meu tempo livre ao que afetaria mais minha nota final, levando em consideração a porcentagem da nota final por matéria e dificuldades. O mais produtivo sempre foi realizar simulados e identificar as falhas de conteúdo e onde meu tempo de prova estava indo. Como nem sempre havia tempo disponível para a realização de um simulado inteiro, realizava questões nos meus intervalos. No final de semana, pegava as falhas de conteúdo identificadas e estudava a matéria.

Aprendia o conteúdo com o professor e resolvia exercícios

Estudo de 2h por dia





6

**Mensagens de
seus futuros
veteranos**



Motiva, calouro!

“

Não há talento que supere dedicação e disciplina. Lute por essa vaga, que com esforço ela já é sua!

”

“

Estudem muito e confiem em vocês mesmos! Treinem com provas passadas e não negligenciem o treino de questões abertas

”

“

Fique firme para entrar no melhor lugar, com a melhor estrutura, professores e colegas. É tudo que você sempre sonhou e ainda mais!

”

“

Nunca desistam dos seus sonhos. A gente não estuda pra passar e sim até passar.

”

“

Eu sei que o processo do vestibular é muito desgastante, pelo tanto de estudo e pela sensação de insuficiência, mas não tem emoção melhor que olhar seu nome na lista e perceber que tudo valeu a pena. Vai dar tudo certo! E a sensação de estudar no curso de engenharia aeronáutica da USP é incrível!!

”



Motiva, calouro!

“

Continue! No fim vai valer a pena, e de quebra você esquece rapidinho dos pesares da trajetória quando percebe que o sonho virou realidade.

“

Sua nota no vestibular não te define! Você não é um número e muito menos um resultado, respire fundo e não desista 😊

”

“

Estudem bastante, não subestime a prova, e tudo vai dar certo. Entrar na USP é uma sensação inexplicável.

”

“

Sei que a preparação pré-vestibular é angustiante. Porém, vocês certamente sairão dessa fase com muito aprendizado, aprendizado esse que abrange todos os âmbitos de suas vidas e indivíduos. Vocês sairão muito mais maduros e conhecedores do mundo e de si próprio.

É algo difícil, mas é muito recompensador. Aproveite essa fase e se dedique, mas tome cuidado para não se sobrecarregar.

“

Não desista, nem desacredite de si mesmo!

”

“

é difícil, mas não é impossível e vale muito a pena!!! não desistam!!!



Motiva, calouro!

“

Não desista, seu esforço vai ser recompensado

”

“

São 3 provas no vestibular inteiro, é possível compensar uma nota mediana, dê seu máximo

“

"E tão grande o bem que espero, que todo sofrimento me é um grande prazer." >>> S. Francisco de Assis. Torne leve sua caminhada e se lembre de que sempre que uma onda te derrubar, é o mar te dizendo pra levantar e aproveitar o horizonte. Vem 026!!!

”

“

Faça com que a sua motivação para estudar e passar seja intrínseca a você. Aproveite ao máximo suas oportunidades, e, acima de tudo: tenha muito BRIO!

“

A motivação te dá o primeiro impulso, mas a disciplina que te acompanha durante todo o percurso

”

Todo o sufoco vale a pena, não tem nada melhor do que sair da aula passar pelo hangar e depois ir bandecar por 2 reais. A USP realmente é tudo isso que dizem, não desista!

”

“

Meu bixo, se você gosta do curso de engenharia aeronáutica, o seu lugar é aqui. A USP é uma universidade top, com muitas oportunidades ao longo da graduação. É verdade que é um curso bem concorrido, mas qualquer pessoa que consiga ter uma dedicação e foco total tem capacidade de passar. Até o meu segundo ano do ensino médio eu era um aluno mediano, só estudava para as provas, mas quando comecei a me dedicar comecei a colher frutos. Às vezes a preparação pode requerir muitos anos, mas a recompensa virá e você será um aluno da USP. Desejo a você uma ótima jornada de vestibulando.

É meio clichê, mas eu diria pra não desistir, mesmo quando todos os caminhos parecem meio impossíveis. Eu tive algumas dificuldades e vou ter muitas outras durante a graduação, mas acredito que, no fim, vale a pena, então não desistam quando acharem uma pedra no caminho.

”

“

Entrei no cursinho achando que não era capaz de passar na Fuvest, mas ao longo do ano, fui percebendo que sim, era possível. Notei que de degrau em degrau nós avançamos até atingir o objetivo, sendo assim, não se desespere com as notas de simulados ao longo do ano, porque na prova final você estará mais afiado do que nunca.

”

“

Se esse é o seu sonho, só vai. Você não tem nada a perder. Eu assisti e "reassisti" aos filmes da franquia Rocky e assim, me ajudou muito. No início da jornada ninguém acreditou em mim e foi muito difícil conciliar o estudo com outras áreas da vida, mas uma frase ficou comigo esse tempo todo. Não é sobre o quão forte você bate, é sobre o quanto você consegue apanhar e continuar lutando. Se você sabe seu valor, vai atrás, mas você também tem que estar preparado para tomar as porradas da vida. No fim, tudo vale a pena. E no dia da prova, esqueça todos os problemas (caso consiga) e pense como o Ayrton Senna:

- VAI TER QUE DAR!!!

”

Estudem, estudem e estudem mais! O orgulho de ser aero vale todo o esforço.

”

Continuem, mesmo que não queiram. No final tudo se acerta.

”

“

Então, é um curso MUITO concorrido, eu sofri DEMAIS, assim como meus veteranos, meus colegas e meus futuros bixos, mas é uma área simplesmente maravilhosa que me surpreende a cada aula, além de ser dada em uma universidade INCRIVEL e repleta de oportunidades. Apesar de todo o sofrimento que eu tive após dois anos intensos de estudo, no final, vale muito a pena e eu recomendo que não desistam, caso vocês não tenham dúvidas, deem tudo de si pois os resultados valem cada gota de suor e cada lágrima do caminho.



Redações modelo ENEM e FUVEST



FUVEST

46,5
—
50

Solidariedade: o alicerce do desenvolvimento da humanidade

O homem, desde seus primórdios, apresentou a solidariedade para com seus semelhantes como uma das mais importantes características que permitiram seu desenvolvimento: as formações das famílias e das cidades, por exemplo, foram tão relevantes à sua sobrevivência que – até hoje – são responsáveis por definir a própria vida. Dessa forma, apresenta-se a caridade como intrínseca às relações sociais, e a falta desta inviabiliza que o coletivo se mantenha unido. A saúde do corpo social, então, depende fortemente da cooperação entre as pessoas, a qual se encontra ameaçada pelo crescente individualismo na contemporaneidade, responsável por fazer da sociedade um ambiente de competição. Assim, a filantropia demonstra-se tão crucial para a sociedade que a “hipervalorização do eu” compromete não só as relações interpessoais, mas também a própria noção de humanidade.

Diante desse panorama, observa-se que a fraternidade apresentou-se e apresenta-se como o único método de viabilização do homem perante o mundo. Nessa conjuntura, o desenvolvimento de nossa espécie somente se faz possível com a presença de solidariedade, visto que é necessária a sobrevivência conjunta de todos para se perpetuar a humanidade. Desse modo, tal como para o filósofo grego Aristóteles, é evidente que o homem é um “animal político”, pois toda sua identidade enquanto ser depende do estabelecimento de conexões mutuamente benéficas com seus semelhantes. Dessarte, tal lógica faz com que as relações sociais pautadas na caridade não se desenvolvam de forma isolada, mas sim sob uma ótica a qual insere-as em todas as esferas da vida humana como ferramenta inseparável do progresso coletivo. Como consequência de tal realidade, tem-se a harmonia social como elemento fundamental para se superarem momentos de crise, fazendo com que seu comprometimento seja desastroso para a integridade da sociedade. Logo, é notório que a plena saúde do homem enquanto ser apenas é alcançada com a saúde do coletivo, fato esse possível somente por meio do altruísmo.

Outrossim, observa-se que a objetificação crescente dos indivíduos diante do sistema econômico hodierno atua de forma a afastá-los da coletividade. De fato, o incentivo cada vez maior ao consumismo como única maneira de se obter uma identidade, bem como a redução das pessoas a meros trabalhadores em busca da máxima eficiência, faz com que o cidadão passe a ser visto como uma mera engrenagem em um complexo mecanismo que não pode parar. Dessa forma, reina o individualismo no lugar da solidariedade. Afinal,



FUVEST

46,5
—
50

se tanto o homem quanto o seu próximo são tidos como apenas números, não há motivos para se estabelecerem relações sociais de empatia, visto que estas passam a ser enxergadas como incompatíveis com a busca pela maior produtividade pessoal possível no capitalismo. Por conseguinte, há uma inversão de valores na qual o progresso humano não é mais percebido como uma conquista de todos, mas sim como a posse de poucos em detrimento de muitos. Desse modo, a fragmentação atual do coletivo aproxima a modernidade à filosofia do personagem machadiano Quincas Borba: “ao vencedor, as batatas.”

Conclui-se, em suma, que a presença da solidariedade nas relações interpessoais é fundamental para a identidade do homem, de forma que o individualismo exacerbado na contemporaneidade seja responsável por destruir a ideia conjunta de humanidade. Portanto, faz-se necessário retornar a valorização de uma sociedade altruísta, pois é essa atitude fraterna o alicerce responsável por nos definir enquanto seres humanos.





FUVEST

46,5
—
50

Os segredos por trás da convivência moderna e contemporânea

No romance “Água Funda”, em determinado ponto, Sinhá Carolina foi abandonada por seu marido numa estação de trem, a mesma é depois acolhida pelo dono do estabelecimento, num ato solidário. Mesmo que fossem normais no século XX, no século XXI esse tipo de ação têm sido cada vez mais rara e preciosa devido a tempos de constante pressa e egoísmo pautados pelo neoliberalismo. Dessa forma, a solidariedade promove ações sociais benéficas tanto para ao praticante, quanto ao receptor, em razão da permanência da convivência entre seres humanos.

Nesse sentido, o mútuo benefício entre ajudar e ser ajudado ocorre pela sensação de se estar fazendo o bem e pelo evidente auxílio recebido. Embora benéfico para qualquer indivíduo, o apoio solidário tem se perdido com o passar das décadas, e a onda de “crueldade” presente em não compreender a situação de alguém transforma-o essencialmente em algo ruim. Esse fenômeno é explicado pelo sociólogo Émile Durkheim, sendo as relações sociais tudo aquilo que afeta o convívio humano, ao fazer algo que influencie diretamente na vida de outras pessoas, é gerada obrigatoriamente uma composição entre causa e consequência em volta de uma situação. Em síntese, ao se solidarizar com alguma situação, seja deixar a vaga de deficiente livre ou então doar a alguém que precise, a sociedade em geral é beneficiada, uma vez que é gerado como causas os sentimentos de compaixão ou de ajuda, tendo esses mesmos reproduzidos como consequência pelos atores envolvidos.

Além disso, evidencia-se a existência da espécie humana como um ser que depende e dependeu de relações sociais para a continuidade de sua vida. Consequentemente, ao interagir com alguma pessoa, há a existência desse tipo de relação. No entanto, a constante corrida pela produtividade, assim como evidencia Byung Chul-Han em “A sociedade do cansaço”, torna o ser humano mais “individual”. Esse fato reflete sobre a sociedade como parte dos malefícios causados por preceitos neoliberalistas no mundo contemporâneo, de modo que a solidariedade seja cada vez mais rara. Logo, a euforia do século XXI é responsável por parte das ruínas entre sociedade, consequência e ações de compaixão-solidárias.

Portanto, a solidariedade tem sido cada vez mais escassa por conta do m? neoliberal contemporâneo, o que não permite a convivência integral entre pessoas, as quais não demonstram compaixão ou ajuda. Em geral, relações sociais são quaisquer formas de interação entre a espécie humana. Assim, acolher alguém que necessite de ajuda se trata de uma ação que promove a integração entre pessoas, transformando a ajuda de um na gratidão do outro.



FUVEST



Política solidária em tempos de ganância

Na Antiguidade Clássica, os gregos fundaram a democracia direta, uma forma de gerenciamento política da sociedade em que todos os cidadãos deveriam participar para debater ideias e medidas relacionadas ao controle da Cidade-Estado. Nesse sentido, a solidariedade havia sido impulsionado, tendo em vista que eles colaboraram com o bem do outro, de modo a promover uma visão fundamental à prosperidade, para ser capaz de visar às possíveis soluções para as pautas levantadas coletivamente. No entanto, com o enfraquecimento da democracia, a política se torna um espaço para expressão individual, o que leva ao apagamento das atitudes solidárias que deveriam ser a base das relações sociais para uma comunidade democrática.

De início, é notório destacar o atrofiamento das conexões interpessoais pela ausência da solidariedade política. O sociólogo Zygmunt Bauman expõe o pensamento da esfera pública pela privada, ou seja, a invasão dos ambientes estatais pela dimensão pessoal e suas pautas particulares. Com isso, o debate política, o qual deveria visar ao bem do corpo social, concede ênfase à solução de problemas que afetam apenas os detentores de cargos públicos. Desse modo, a solidariedade se ausenta do Estado e as relações entre povo e política, que promoveriam à prosperidade, perdem relevância em frente ao egoísmo que se estabelece a partir da negligência de necessidades básicas para sair da miséria, de forma a fomentar a desigualdade social. Logo, com o enfraquecimento da solidariedade pública, as relações interpessoais são descartadas, de maneira a provocar uma fragmentação social com um regime pautado no egoísmo e na desigualdade

Vale ressaltar, também, o desaparecimento do impulso solidário como forma de satisfação pessoal. Nessa lógica, o filósofo Aristóteles o defende a natureza política do homem, de modo que suas virtudes se manifestam ao exercer atividades de gerenciamento estatal e promover o desenvolvimento do corpo social de maneira ideal ao solucionar problemas da comunidade. Essa ideia de virtude se estabeleceria a partir de um indivíduo que valoriza suas relações para deter uma realidade que agradasse a todos e que satisfizesse as condições ideais de vivência. No entanto, a satisfação pessoal se transforma em políticas egoístas, que surgem com o instinto solidário e as relações perderam notoriedade para uma nova virtude ilusória. Assim, o indivíduo deixa de lado as conexões sociais para satisfazer uma ilusão de evolução pessoal em que se atinge aos próprios objetivos aos custos de um esquecimento da parcela populacional que sequer têm o básico para viver, como moradia e alimentos.

Portanto, ainda que a solidariedade tenha marcado a humanidade com a democracia, ela foi subvertida pela ganância a qual fragmenta todas as relações sociais. A solidariedade é enfraquecida na medida em que a prosperidade é deixada de lado mesmo pelo Estado, o qual nega aos seus cidadãos o essencial para satisfazer as vontades de certos políticos, iludidos por uma virtude falsa e marcada pelo egoísmo.



FUVEST



A sociabilidade solidária como resultado do viver particular

O “Romanceiro da Inconfidência”, de Cecília Meireles, ao elevar Tiradentes à condição de mártir da conspiração anticolonialista, constitui uma obra lírico-épica, mesclando a história e o lirismo. Nesse ínterim, a composição destaca o heroísmo de Joaquim José, o qual aspirava pela libertação da população das minas em relação à monarquia lusa. Sob essa ótica, nota-se a postura solidária adotada pelo protagonista, que direcionava suas ações à coletividade, e não apenas a si próprio. Em face disso, tal atitude envolve o exercício categórico da ética, além da descontinuidade de manifestações calcadas na busca excessiva pelo bem individual.

Com efeito, o estabelecimento efetivo da sociabilidade solidária pressupõe a adoção particular de um agir não exclusivista. Consoante a isso, a teoria ética do filósofo alemão Immanuel Kant sugere um paradigma peremptório no que tange às relações sociais. À vista disso, Kant defende a máxima resumida no termo “Imperativo categórico”, segundo o qual o indivíduo deve direcionar suas ações particulares de modo que estas possam constituir leis universais quando projetadas no coletivo. Assim, depreende-se que a soma das decisões individuais inserida nessa lógica corrobora a formação do bem comum, instituindo a sociabilidade na organização social.

Outrossim, faz-se necessário superar o estratagema pragmático do egoísmo, que subjugava as relações intersubjetivas à vontade individual. Nessa lógica, a obra “Raízes do Brasil”, de Sérgio Buarque de Holanda, demonstra analiticamente a instituição da cordialidade nas redes de sociabilidade brasileiras. De acordo com a análise do autor, o chamado “Homem cordial” é avesso às instituições públicas e impessoais, o que resulta na subjetividade de seu viver coletivo, pautado na busca por vantagens dentre os demais. Em suma, apesar de construir um retrato específico de um povo e de uma temporalidade, a sociologia de Holanda ilustra a supressão de um viés solidário, haja vista a aspiração individualista do ser.

Diante do exposto, entende-se a solidariedade das relações sociais como um produto das atitudes particulares dos indivíduos. Isso posto, a materialização de tal cenário exige um compromisso recíproco dos homens entre si que, visando o bem pessoal, orientam suas próprias ações aos demais. De tal modo, a postura assumida por Tiradentes no contexto da Inconfidência Mineira constitui um notável exemplo de sociedades hodiernas, no que se refere à construção da coletividade.



FUVEST

43,5
—
50

Solidariedade: relação de resistência dos povos

A autora Simone de Beauvoir, em sua obra “Os mandarins”, apresenta a sociedade francesa do pós-guerra, na década de 50, marcada pela necessidade de reconstrução do cenário físico, mas também do conjunto de crenças, valores e princípios que regem uma comunidade e que determinam as relações sociais. Nesse sentido, passou a existir uma aliança entre as minorias da cidade - mulheres, negros, estrangeiros e integrantes da comunidade LGBTQ+ - a fim de que suas necessidades fossem atendidas e seus direitos fossem reivindicados, em uma demonstração de solidariedade que rompia barreiras de cor, gênero ou sexualidade. Entretanto, a classe branca dominante buscou estancar essa mobilização, já que a demonstração de empatia e de caridade não é interessante à manutenção do poder pela elite hegemônica e capitalista que se beneficia da competição e da exploração de grupos marginalizados. Assim, tal qual mostrado por Beauvoir em sua obra, a solidariedade é essencial para o alcance de igualdade e de direitos e tratamento e deve ser exercida por minorias como ferramenta de resistência, mesmo que desincentivada pela criação de uma cultura capitalista de individualidade e exploração pelas elites.

A princípio, destaca-se a solidariedade como um dos principais aspectos para que haja equilíbrio nas relações sociais humanas. Esse princípio é proposto pelo sociólogo Adam Smith, em 1776, em sua obra “A riqueza das nações”, na qual descreve essa característica como essencial em uma sociedade capitalista, já que sua ausência resultaria na concentração de renda e na desigualdade. Por meio da caridade, as desgraças e misérias homem deixam de ser apenas dele e tornam-se chagas da sua comunidade, o que leva a união coletiva para extingui-las, tal qual aconteceu em “Os mandarins”; analogamente nas sociedades ocidentais - após a segunda guerra mundial, onde levantes democráticos denunciavam injustiças e buscavam direitos universais. Nos Estados unidos, essa mobilização foi respondida pelo memorando Roussel da ala conservadora que afirmava que os revoltosos possuíam “muita liberdade” e exigiam “democracia demais”, o que vai diretamente contra o princípio definido por Smith e mostra que a intenção das elites mundiais é a desigualdade e o fim da solidariedade, já que assim seus impérios construídos sobre os ombros de grupos marginalizados permaneceram intactos.

Por conseguinte, a solidariedade, já inerente à realidade humana, deve ser encarada como forma de resistência que eleva o homem à igualdade. Nesse âmbito, a compreensão de que todo ser humano merece ser tratado como um igual e que a caridade muda a sociedade é refletida em hábitos de sociedades milenares como o Ibejis descritos por Ana Maria Gonçalves em “Um defeito de cor”. Esses ideais são novamente colocados em contraste às ações de um grupo hegemônico dominante quando a autora introduz a imagem do homem branco colonizador, que escraviza e trata outros como animais.

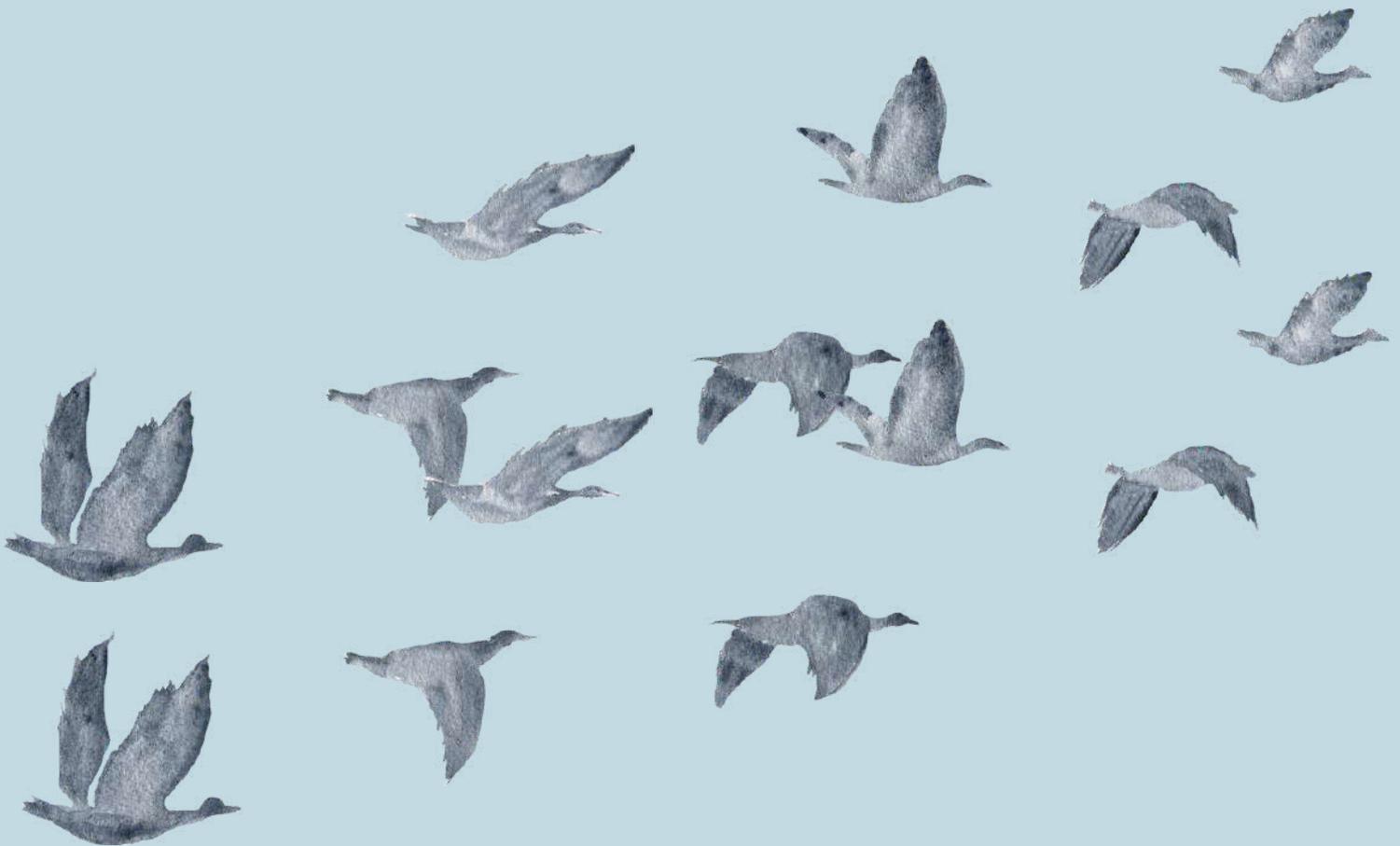


FUVEST

43,5
/ 50

Desse modo, apesar das intenções individualistas e exploratórias das elites, a solidariedade ainda é um mecanismo com o qual pode se alterar uma realidade de injustiças ao usá-la como forma de resistência.

Portanto, entende-se que as relações sociais estão permeadas pela solidariedade e dependem dela para que alcancem equilíbrio e igualdade. Para isso, os homens, assim como escrito em os mandarins, devem unir-se e negar os princípios elitistas e hegemônicos de uma classe que se beneficia da ruptura das relações humanas e do isolamento de lutas.





FUVEST

43,5
—
50

Sociedade em prol de direitos

A Declaração dos Direitos Humanos é um marco no combate às injustiças sociais em escala global. Nesse sentido, as ações de solidariedade auxiliam na garantia dessa série de direitos, principalmente em regimes democráticos. Além disso, a fraternidade entre os indivíduos é um meio de superação de desigualdades por promover o tratamento digno a todos. No entanto, o cumprimento das necessidades básicas por intermédio de terceiros revela a negligência estatal na garantia destas sobretudo para populações marginalizadas.

A princípio, ações de caridade são necessárias em situações críticas, a exemplo do montante arrecadado para auxiliar as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Em adição, após o ocorrido, a cultura tradicional gaúcha pode ser conhecida por um grande número de pessoas em diversas partes do país por causa do destaque nacional; em razão da solidariedade. Desse modo, depreende-se que a união dos indivíduos em prol de uma causa é capaz de estreitar as relações sociais, seja em função da formação de grupos de doação, seja em função da empatia coletiva que impulsionam a abrangência das campanhas de reconstrução. Portanto, ao evidenciar a qualidade do ser humano, a solidariedade promove a igualdade.

Ademais, a solidariedade está fundamentalmente relacionada aos valores pessoais ou à ética coletiva. Dado esse ponto de vista, situações em que esta é comprometida ocasionam a suspensão do julgamento justo e racional entre os membros da sociedade. Sendo assim, para Hannah Arendt, tal cenário tem como característica a “banalidade do mal”, conceito elaborado para compreender a aceitação de atrocidades em regimes totalitários. Paralelamente, a violência cometida por policiais revela, na atualidade, a ineficácia do Estado em garantir direitos aos cidadãos, cabendo à sociedade civil lutar por essas garantias através de ações genuinamente solidárias que objetivam o bem comum.

Em suma, a solidariedade condiciona a erradicação dos preconceitos e injustiças por preconizar o princípio de igualdade. No entanto, uma moral abalada em nível geral impossibilita o pleno exercício de ajuda mútua, entre os membros da sociedade e o Estado, o que restringe as relações sociais. Dessa maneira, as diretrizes tratadas na Declaração dos Direitos Humanos não deixam o papel.



FUVEST

43
—
50

O estabelecimento de relações sociais é a consequência ou o objetivo da caridade?

Nael é o protagonista do romance fictício “Dois Irmãos”, que ocorre em Manaus em torno da metade do século XX. Filho de Domingas, empregada desde jovem na casa do casal Halim e Zana, e de um dos dos gêmeos dessa família, Omar e Yakub, essa personagem procura, conversando com as demais, entender sua origem e garantir uma vida melhor para si que do que teve sua mãe. Nesse sentido, ao longo da narrativa, Nael observa e vivencia momentos de falsa e verdadeira solidariedade, ou sua completa ausência, nas relações sociais entre as pessoas. Assim, com base em trechos desse livro, que é uma representação de muitas famílias brasileiras, é possível constatar que, no Brasil, a aparência, mesmo que falsa, de ser alguém solidário, é amplamente usada para criar vínculos sociais; isso, no entanto, enfraquece o combate efetivo das mazelas do país e pode colaborar para a manutenção de desigualdades e injustiças sociais cuja origem datam da escravidão.

Com base no exposto, a ideia de homem cordial, feita pelo sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, é reveladora no entendimento das interações presentes em “Dois irmãos”, assim como no restante da nação tupiniquim. O homem cordial caracteriza o comportamento brasileiro de criar intimidade e um ar de amizade até mesmo para assuntos tidos públicos, que, então, passa a confundir-se com a pessoalidade do mundo privado. Exemplo disso é a personagem do referido romance Domingas, que se sujeita, sem grandes questionamentos, a condições de trabalho desgastantes, análogo à escravidão, na casa de Halim, onde também mora, pois ela é dita “parte da família”; apesar dessa suposta proximidade com o núcleo familiar, isso não lhe garante um quarto digno na casa e nem mesmo segurança, pois é estropada por Omar, e ninguém é punido. Além disso, Nael, que é mais consciente de sua posição, também é tratado de forma desigual, pois Zana o seleciona, sozinho, para ajudar a vizinhança em tarefas banais, como forma de ser vista como uma mulher solidária e de aproximar-se com pessoas que tinha interesse, sem que, para isso, precisasse qualquer esforço.



FUVEST

43
—
50

Consequências nocivas para a sociedade, porém, desse modelo cordial de solidariedade não se limitam na ficção. As diversas ações voluntárias que se iniciaram após as enchentes que afetaram o estado do Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2024 também foram permeadas por esse comportamento nocivo que, felizmente, foi minoritário: houve casos de indivíduos que utilizaram a tragédia exclusivamente para promoverem-se pessoal, econômica e até politicamente, por vezes efetivamente sabotando o esforço dos demais agentes, desmerecendo-os. Contudo, é digno de comemoração o fato que, majoritariamente, os atos solidários expressos nesse evento foram sinceros, fruto de uma preocupação humana com a vida alheia e que, com certeza, criaram laços afetivos verdadeiros e duradouros, e que não são usados para impedir a superação de desigualdades e injustiças, de ocultá-las.

Dito isso, conclui-se que a manifestação da solidariedade contribui para a correção e visibilidade de problemas sociais, porém, por ser também uma forma extremamente eficiente de formar relações sociais estáveis, ações de caridade são muitas vezes falsificados, maquiados, visando apenas essa alienação do suposto beneficiado com o suposto benfeitor. O resultado, nesse caso, é a manutenção de desigualdades e injustiças. Com isso evidencia-se a atemporalidade e representatividade do romance regional “Dois Irmãos” quanto a esse uso indevido dessa característica inerentemente humana, a empatia.





FUVEST



O interesse na solidariedade

Para Yuval Harari, no seu livro “Sapiens”, inicialmente as sociedades humanas evoluíram, semelhante a outros primatas, com um limite máximo de cerca de 50 indivíduos por grupo. Acima desse ponto, as relações sociais não se sustentavam e a solidariedade entre os indivíduos não funcionava adequadamente. Da mesma forma, não havia solidariedade entre grupos humanos diferentes porque estes competiam pelos mesmos recursos. Sob essa ótica, tem-se uma aparente contradição ao se analisar a solidariedade na sociedade contemporânea, pois como que indivíduos que não se conhecem podem ser solidários? Respondendo a essa pergunta, a razão para a existência de relações sociais por meio da solidariedade nesse cenário é explicada pela influência de crenças e outros valores imaginários que aceitam a solidariedade no ser humano. Consequentemente, esses agentes imaginários possibilitam ao indivíduo um motivo para ser solidário com outros fora do seu grupo de conhecidos em prol de um interesse, principalmente religioso ou econômico.

A partir da assimilação de crenças, o ser humano ganha a possibilidade de superar alguns velhos instintos para ser solidário até com desconhecidos. De acordo com Harari, em um estágio de sua evolução, conhecido como revolução cognitiva, o ser humano começou a abstrair valores que não poderiam ser compreendidos com uma análise da natureza como ela realmente é, ou seja, simples objetos ganharam significado imaterial. No contexto da solidariedade entre desconhecidos, originalmente ela só pode ser vista como uma relação ecológica, de ganho e prejuízo, pois a mesma tem um significado imaterial e, logo, é preciso que uma crença a valorize. Desse modo, as relações sociais por meio da solidariedade necessitam da existência de uma crença que justifique ao ser humano perder algo para ajudar um outro.

Por conseguinte, essa justificativa se constrói na sociedade por meio dos interesses, em que a perda material da solidariedade é compensada pelo ganho de uma recompensa. A sociedade contemporânea é permeada por diversos tipos de crença, como os ensinamentos das religiões, o ganho de status social, etc. muitas delas aceitam a solidariedade e estabelecem um valor de ganho para quem a pratica. Por exemplo, alguns religiosos ganham garantia de aceitação em uma dimensão celestial, “influencers” de redes sociais ganham elogios de seus seguidores e políticos ganham popularidade. Dessa forma, as relações de solidariedade buscam, na grande maioria das vezes, algum interesse, mesmo que os indivíduos as vejam como uma valorização das suas crenças.

Portanto, as relações por meio da solidariedade existem na sociedade como um resultado da criação das crenças, o que permite a indivíduos desconhecidos interagirem pela solidariedade. Por esse motivo, o que de fato se observa é uma espécie de jogo de interesses entre pessoas que acreditam em suas crenças e buscam uma vantagem em acordo com elas.



FUVEST

42,5
/ 50

A realidade dos “Vencedores”: para onde foi a solidariedade?

Água funda, Quincas Borba, Os ratos, Casa velha e A ilustre casa de Ramires. Todas essas obras, além de serem clássicos da literatura em português, têm algo em comum. Seja o abandono de Sinhá Carolina na estação de trem, a exploração de Rubião pelo casal Palha, a cobrança do leiteiro, a proibição do amor entre Salai e Félix por Dona Antônia ou a “venda” da própria irmã do Gonçalo pelo Cavalleiro, prevalece o interesse econômico, social ou político sobre a solidariedade nas relações humanas e sociais. Nota-se, a partir da análise dessas obras, que as interações interpessoais se dão por interesses individuais e que a solidariedade, quase nunca presente, se submete a necessidades financeiras ou políticas.

Em primeira análise, a criação de uma necessidade de ascensão social e financeira torna a sociedade individualista e rejeita a solidariedade. Ailton Krenak, em seu livro “A vida não é útil”, no capítulo “Não se come dinheiro”, descreve a implantação de desejos consumistas na população pelo sistema capitalista para o acúmulo de lucros. Nessa lógica, o indivíduo precisa acumular capital para exibir o próprio consumo, em busca de ascensão social, mesmo às custas de outros. Essa atuação é exemplificada pela filosofia de Quincas Borba, resumida pela frase “Ao vencedor, as batatas!”, que foi criada por Machado de Assis para descrever o pensamento de muitos que viviam em ambientes urbanos nos séculos XIX e XX, onde começava o capitalismo na sociedade brasileira. Dessa forma, o sistema capitalista cria ideais individualistas que escolhem “vencedores” e marginalizam os “perdedores”, junto à noção de solidariedade.

Esses sistemas se perpetuam ainda hoje, mesmo em uma sociedade globalizada e moderna, e a falta de solidariedade ainda afeta as relações sociais. A continuação dos ideais capitalistas retratados em várias obras de séculos anteriores faz, por exemplo, que muitas pessoas passem fome desnecessariamente, já que, como dito por líderes mundiais na reunião dos G20 no Brasil em 2024, os recursos para alimentar toda a população mundial existem, porém a fome continua. Isso porque falta a solidariedade, que fica submissa a relações financeiras mais lucrativas que não incluem os mais necessitados. Dessa maneira, a falta de solidariedade – considerar o outro – traz questionamentos à ideia de “progresso” que deveria ter ocorrido para todos e melhorado a qualidade de vida dos indivíduos.

Em conclusão, a falta de solidariedade nas relações pessoais presente na sociedade a partir do início do capitalismo restringe àqueles beneficiados por avanços tecnológicos que ocorreram ao longo dos anos e fica evidente uma sociedade essencialmente individualista.



FUVEST

42
/ 50

A racionalização como pretexto para dominar e o desequilíbrio da simbiose

"Não estou interessado em nenhuma teoria, em nenhuma fantasia, nem no algo mais, (...) amar e mudar as coisas me interessa mais". O trecho citado da música "Alucinação" de Belchior entende a empatia e a solidariedade no cotidiano como agentes mais eficazes do que a racionalização para transformar o mundo. Já no contexto atual, essa afirmação é verossímil, dado que as injustiças sociais são constantemente justificadas sob o pretexto da racionalidade. Esta, por sua vez, subdivide a humanidade e transforma a simbiose da espécie humana em disputas pelo poder que, enfraquecendo laços interpessoais, carecem de reconhecimento das diferenças e da justa distribuição de recursos.

Inicialmente, ideologias positivistas, cujo objetivo é a dominação, se sobrepõem à solidariedade, fundamental para a continuação de um mundo em equilíbrio. Segundo o filósofo Michel Foucault, o pensamento positivista é falha ao buscar uma verdade absoluta por meio da nacionalização, já que as verdades são constructos que dependem do contexto histórico-social. Nesse sentido, ideologias como a neocolonial, por exemplo, que visam dominar de maneira hegêmica todos os povos sob a justificativa de que suas verdades são as únicas válidas, são falaciosas e insensíveis, dado que ignoram outros pontos de vista. Assim, dado que o capitalismo, sistema predominante na atualidade, busca explorar a terra e comunidades menos desenvolvidas, ou culturas que não consideram válidas - intitulados por Ailton Krenak como "sub-humanidade"- a sociedade atual está se afastando da solidariedade, capacidade de agir pensando no "todo" social. Logo, a disputa pelo poder, ou seja, pela verdade que se sobrepõe, enfraquece os laços humanos

Por consequência, as relações sociais foram prejudicadas, aprofundando as desigualdades. De acordo com a teórica-crítica Nancy Fraser, existe um dilema contemporâneo em que a falta de reconhecimento compromete a distribuição justa de renda e, portanto, a garantia de direitos para determinados grupos, como mulheres, negros e LGBTQIA+. Esse pensamento entra em consonância com a visão foucaultiana de que o poder se distribui não apenas a um líder, mas numa malha complexa em que alguns grupos terão mais do que outros e estarão em constante disputa. Por esse viés, se a falta de solidariedade com o intuito de dominar impede o reconhecimento de múltiplas verdades e identidades, e esta, por sua vez, ameaça a influência econômica no mundo capitalista, então a primeira é o fator de que depende o equilíbrio e a simbiose da humanidade.

Portanto, se o amor pretendido por Belchior significar ver o outro como indivíduo dotado de verdades válidas, então é dele que depende o fortalecimento de que une todos em um. Dessa maneira, a posituação visando a disputa pelo poder deve dar lugar ao reconhecimento da humanidade como multifacetada, para estabelecer políticas transformantes.



FUVEST

42 / 50

Solidariedade é justificativa para a exploração

Em *Os ratos*, de Dyonélio Machado, narra-se um dia no qual Naziazeno Barbosa tenta angariar dinheiro para quitar sua dívida com o leiteiro. O título do livro metáforiza os “amigos” do protagonista, que, mesquinhos valorizam mais seu patrimônio que as necessidades alheias, e relutam em ajudar Barbosa. No fim, estes, “solidariamente”, emprestam-lhe uma quantia suficiente, para ser paga no dia seguinte. Analogamente, ao romance do século XX, os Homens contemporâneos, como ratos, esgueiram-se e rôem uns aos outros, o que impossibilita a verdadeira solidariedade.

Da preocupação com o outro subjaz a atenuação do próprio sofrimento. O privilegiado visa, ao ser caritativo, ao atenuamento da culpa oriunda da inação, e “sacrifica-se” apenas o suficiente para eximir-se mantendo seu conforto e seu luxo. Por conseguinte, a “solidariedade” torna-se vazia: mitiga-se a empatia, e “esgueira-se” da própria responsabilidade acerca da dor alheia; por exemplo, após doar qualquer quantia para qualquer causa “nobre” como o combate à pobreza, o Homem sente-se confortável para consumir produtos feitos por mão de obra em condições análogas à escravidão. Então, a solidariedade “quantificada” escamoteia a falta de força de vontade para melhorar a vida alheia.

Em decorrência desse ardil, normaliza-se e internaliza-se o fato do bem-estar ser menos valorizado que produtos e riquezas. O fetichismo da mercadoria é “compensado” pela aparente solidariedade, e, com efeito, consegue-se o “direito” de ignorar o outro. Assim, a solidariedade transforma-se em ferramenta de arraigamento do status quo, à medida que torna-se aceitável, a saber, emprestar dinheiro para alguém necessitado e cobrar-lhe juros, o que, de fato, lhe arraiga a vulnerabilidade social. Logo, traveste-se a exploração de caridade, e roer, devorar o outro como um rato canibal faz é equiparado a ser solidário.

Portanto, verifica-se que, ensimesmados, os indivíduos, preguiçosos e inertes, conservam-se no conforto ao preterir o sofrimento alheio para o dia seguinte. A solidariedade, destarte, transfigura-se em meio para o acobertamento de injustiças e explorações. Assim como os sofrimentos de Naziazeno não terminam, mas são aprofundados ao final do dia, o Homem tenta por desfecho na saga dos Naziazenos com que se defronta: perverso e dissimulado.



FUVEST



Solidariedade: a “simbiose” que mascara os defeitos das relações sociais

O conceito “cidadão de papel”, de Gilberto Dimenstein, afirma que os direitos dos seres humanos estão garantidos em uma série de documentos, mas não são colocados em prática nas relações sociais. Nesse contexto, a solidariedade surge como uma união de pessoas de diferentes origens a fim de garantir as necessidades básicas do outro. De fato, a solidariedade depende da afetividade da humanidade, contudo, observa-se que ela também atua como uma forma de autopromoção social e como corretora de serviços que deveriam ser garantidos pelo Estado.

Na sociedade contemporânea, o avanço da tecnologia colaborou a criação de estilos de vida padronizados, que frequentemente são expostos nas redes sociais. De acordo com Theodor Adorno e Max Horkheimer, a vida nessa “indústria cultural” é regida por padrões, considerados normas universais, dentre os quais a necessidade de ajudar o próximo. Nesse viés, é comum observar influenciadores digitais exibindo as altas cifras que doaram às “vaquinhas online”, justificando de além de ajudarem o outro, estão educando os espectadores. Entretanto, durante o período das enchentes no Rio Grande do Sul, no início de 2024, uma investigação foi iniciada a fim de identificar casos de “falsa doação”, colocando em pauta a verdadeira empatia e a honestidade desses personagens.

Ademais, a solidariedade costuma ganhar destaque na mídia em momentos de falta de garantia de direitos básicos, seja por catástrofes bélicas ou ambientais. Nesse caso, a responsabilidade do Estado de garantir os direitos fundamentais a todos os indivíduos é transferida ao mecanismo da solidariedade. Segundo Zygmunt Bauman, trata-se de uma negligência por parte do Estado, que propositalmente se utiliza da afetividade humana para pôr “panos frios” em um episódio de falta de garantia de direitos. Assim, verifica-se que a solidariedade também atua encobrendo responsabilidades estatais.

Portanto, a solidariedade nas relações sociais vai muito além da afetividade humana, esbarrando em pilares éticos e políticos, como a autopromoção e a garantia de direitos básicos à população. Assim, a obtenção de uma solidariedade essencialmente afetiva ocorrerá somente com a reforma do atual sistema, substituindo na prática, os cidadãos de papel por cidadãos de corpo e alma.



FUVEST

40
—
50

Solidariedade em decadência

O final da série televisiva "The 100" foi marcado por um dilema complexo e delicado: inseridos em uma situação de vida ou morte, os personagens da obra, divididos em dois grupos que estavam em guerra entre si, precisavam escolher continuar a guerra pelo medo de ser morta pelo sinal ou parar a matança na esperança de boa fé do inimigo. Neste caso, a humanidade optou, de modo coletivo,

não prosseguir com a guerra, o que, no contexto fictício, resultou na transcendência humana. Esse destino para o ser humano é uma perspectiva otimista do futuro, e, na verdade, não contempla a realidade atual da sociedade, uma vez que as relações sociais estão cada vez mais distantes da solidariedade.

A priori, deve-se perceber que o mundo contemporâneo está sob influência extrema do capitalismo, de maneira que as relações sociais estão conectadas e estruturadas por meio do trabalho. Através dessa ótica, o sociólogo Émile Durkheim cunhou o termo "solidariedade orgânica" para caracterizar a comunidade contemporânea, cujo meio de coesão social para Durkheim é o trabalho. Nesse sentido, o labor extremamente especializado cria uma atmosfera de interdependência entre os indivíduos e o trabalho alheio, um professor, por exemplo, não pode dar aula se o engenheiro não projetar a sala de aula, se o pedreiro não a construir, e se o faxineiro não a manter limpa. Destarte, muito mais do que um ambiente de seres genuinamente solidários, a nossa dinâmica social segue a lógica produtiva capitalista, isto é, a especialização do labor, implicando na relação social pelo trabalho.

Ademais, as grandes corporações, juntamente com suas estratégias de vendas, propiciam uma situação geral de medo, acarretando na individualização. Por meio deste raciocínio, o sociólogo Zygmunt Bauman qualificou o sentimento geral atual, denominando-o de "medo líquido", que é a insegurança exacerbada da população, como o medo da solidão, humilhação ou morte. Entretanto, esses medos não ocorrem pelo acaso, mas sim pelas empresas que instauram esses receios em seus consumidores, de forma a favorecer a venda de seus produtos e serviços, como o caso de uma empresa de maquiagem que define qual pele é boa e qual é ruim, o desejado e o evitado. Desta forma, essas práticas que visam o lucro das propriedades privadas estabelecem uma situação de ansiedade total nas populações, o que resulta no aumento considerável de individualizações.

Portanto, é indubitável o distanciamento cada vez mais agudo entre a solidariedade coletiva e as dinâmicas sociais. Afinal, a estrutura laboral atual prevê uma sistematização social que não preza pelo outro, mas sim pelo serviço e produto gerado pelo outro. Além disso, o movimento de massas recentes, impulsionado pela ansiedade gerada pelas grandes propriedades privadas, sugere que há uma maior individualização dos seres, resultado contrário, assim, à solidariedade.



FUVEST

39
/ 50

Solidariedade é um valor esquecido?

A sociedade moderna, devorada pelo sistema cujo lucro precede a existência – o capitalismo – adequou-se, pautada na incompletude do homem, em um ideal capaz de transfigurar as relações sociais das pessoas. Não à toa, essa adequação não só substituiu as interações que estruturam uma sociedade – as de solidariedade – mas também intensificou a desigualdade e a segregação das pessoas.

Em uma primeira análise, vale destacar a adequação estipulada pelo capita que “completa” o homem e menospreza a solidariedade. Platão e Lacan, ainda que em tempos distintos, convergem na corrente filosófica que dita o fardo da humanidade: o vazio do homem, que antes de ser atacado e reestruturado pelo capitalismo gerava conexões e relações de caridade e solidariedade entre os seres. Hoje, entretanto, a quantidade de informações, produtividade e o “cansaço mundial” criado pelo sistema econômico, garantiu com que as pessoas ao invés de buscarem relações saudáveis – as quais auxiliam, beneficiam e contribuem para o coletivo – valorizem somente a lucratividade e o individualismo. Assim, a sociedade adota um egoísmo e altera qualquer relação de empatia e caridade.

Nesse sentido, o mundo entra em desordem e a modernidade se torna líquida. Tal como explica Bauman, as pessoas passam a modelar suas relações de maneira flácida, ao sistema econômico. Isso em um âmbito nacional auxilia para a intensificação dos problemas sociais, tal como a fome, que ainda que a produção mundial seja suficiente para erradicá-la, permanece constante, evidenciando que o lucro sobressai qualquer relação. Além dela, filmes como Wall-E apresentam por animações como a modernidade caminha para uma realidade em que as interações entre as pessoas e o meio se tornem, conforme destaca Bauman, superficiais e individualistas.

Em suma, as relações pautadas pela solidariedade – ainda que importantes tanto para o bem coletivo quanto para a completude do homem, foram adaptadas e substituídas pelos valores capitalistas e essa substituição, além de modelar o pensamento para a lucratividade, intensifica a segregação das pessoas, fazendo com que a solidariedade seja esquecida.



FUVEST

38,5
—
50

A união solidária faz a força

O jogo “God of War.Ragnarok”, mostra como que, através da união de diversos personagens e povos diferentes, até mesmo o controle de um Deus tirânico como Odin pode cair quando seres se unem em prol de um bem comum. Fora da ficção, a união dos humanos, seja em sociedades ou em grupos, foi responsável por diversas conquistas e avanços na história. A base dessa união, formada por relações sociais, é a solidariedade. Isso pode ser afirmado devido à constituição do ser humano como ser social – evolutivamente – e por causa do papel da empatia nas relações.

A solidariedade se mostra como base das relações sociais devido à natureza do ser humano. O historiador israelense, Yuval Harari, mostra no seu livro “Sapiens” a evolução da humanidade e o papel das relações sociais nos avanços históricos. Além disso, ao apontar o ser humano como um ser social por sempre se organizar e sobreviver em grupos, o historiador explora como essas relações se deram ao longo do tempo, de modo que as trocas, as divisões de tarefas e a confiança sempre permearam as convivências. Esses fatores marcam a solidariedade como base das relações, pois as trocas acontecem mediante a identificação recíproca das necessidades entre os indivíduos, e a confiança certifica uma relação baseada na mutualidade, tal que a sobrevivência de um depende do outro, e o bem estar de todos passa a ser almejado.

Além da influência da natureza do ser humano nas relações sociais, a solidariedade se dá, principalmente, pela empatia. As pessoas possuem a capacidade de se solidarizar com a dor do outro através da empatia e, esse sentimento pode levar à tomada de ações transformadoras. A tragédia que ocorreu no Rio Grande do Sul em 2024 por crises climáticas uniu diversas pessoas nas redes sociais pela empatia numa ação altruísta pelos moradores impactados no estado. Esse evento mostra como a empatia é capaz de construir relações solidárias entre pessoas que nem se conhecem e que estão a quilômetros de distância. Logo, quando as relações sociais são estabelecidas, principalmente pela solidariedade, a transformação social provocada é histórica.

Portanto, fica claro como a ajuda coletiva precede a convivência entre os humanos, tanto por sua natureza quanto pela existência da empatia entre as pessoas. Sob esse viés, seja na ficção ou na realidade, nem mesmo deuses ou catástrofes climáticas pode superar a humanidade quando ela se une por um propósito solidário.



FUVEST

38,5
—
50

Solidariedade como única maneira de unificação social

A solidariedade é o ato de recíproca associação entre indivíduos, fator fulcral para uma relação social saudável e benéfica. Entretanto, essa ótima unificação enfrenta uma barreira da contemporaneidade: A “Anomia social”, conceito de Durkeim que simboliza o afastamento entre comunidades. Sob esse prisma, a solidariedade é entendida como a única maneira de combater essa apatia coletiva e, conseqüentemente, promover a igualdade socioeconômica e a construção de laços afetivos.

Diante desse cenário, percebe-se que a solidariedade tem um papel primordial na luta contra a desigualdade, já que essa atitude de compaixão busca ajudar alguém que se encontra marginalizado e necessita de cuidados. Sob essa ótica, Naziazeno, protagonista do livro “Os Ratos”, se enquadra nessa conjuntura de dependência da solidariedade, visto que, extremamente endividado, ele tenta constantemente pedir empréstimos e doações aos seus colegas como tentativa de eliminar seus débitos e se manter economicamente. Com isso, é notório que essa compaixão, embasada na feliz vontade de ajudar o próximo independentemente da razão, tende a ? e aperfeiçoar a sociedade.

Ademais, a solidariedade intensifica as relações sociais, haja vista que essa reciprocidade social aproxima os indivíduos e desenvolve laços afetivos entre eles. No entanto, a realidade hodierna é oposta a esse ideal de unificação e pode ser explicada pela teoria de Zygmunt Bauman, a “Modernidade líquida”, que afirma que as relações sociais são dinâmicas e sem profundidade, e isso é a causa da escassez de relacionamentos afetivos e da prescindibilidade de outro indivíduo. Nesse sentido, a solidariedade se coloca como via única de luta contra essa “Modernidade líquida”, porque, ao ocorrer um ato que visa o bem e a felicidade de ambos, existe uma irrefutável construção de laços afetivos.

Deduz-se, portanto, que o papel da solidariedade em relações sociais é de aproximar comunidades, o que gera um combate à desigualdade socioeconômica e fortalece relacionamentos. Sendo assim, essa atitude de compaixão deve ser incentivada para promoção de uma sociedade integralmente justa e unida que se beneficia de relações sociais solidárias. Dessa maneira, o conceito do grande pensados Durkheim, de “Anomia social”, será enfrentado e existirá uma sociedade idealizada.



FUVEST

38,5
—
50

A busca pelas batatas

No livro “Quincas Borba” do autor Machado de Assis, um dos personagens é um filósofo, de mesmo nome da obra, que apresenta uma teoria chamada de “humanitismo”, em que a existência seria resumida a uma competição. Esse pensamento é exemplificado por uma história de duas tribos que batalham por batatas, então surgindo a famosa frase “Para o vencedor as batatas”. De forma análoga ao conto, na contemporaneidade, as relações sociais são movidas por uma constante batalha entre os indivíduos. Dessa maneira, em uma sociedade marcada pela busca do lucro, não há espaço para relações sociais movidas pela solidariedade. Nesse contexto, o indivíduo torna-se alienado.

Em uma sociedade marcada pela busca do lucro, não existe espaço para relações solidárias. Isso ocorre, porque, como é explicado pelo sociólogo Max Weber, o capitalismo se constituiu em meio à ética protestante, que valoriza o acúmulo de riquezas. Nesse viés, na sociedade capitalista, a busca do lucro é um meio para o enriquecimento. Todavia, a riqueza é relativa, pois se todos tiverem muito dinheiro, ninguém será rico. Dessa forma, todo dinheiro alheio é visto pelos indivíduos como algo que poderia ser deles, criando uma dinâmica de uma batalha generalizada. Nesse contexto, as pessoas apenas teriam motivo para estabelecerem relações devido ao interesse, o que ocupa o lugar da solidariedade. Essa mentalidade pode ser observada em discursos como o de “trabalhe enquanto eles dormem”, que têm ganhado força, representando essa competição, já que o trabalho se torna forma de ser melhor que o outro. Em resumo, a busca do lucro faz com que a solidariedade seja substituída pelo interesse, em uma busca pelas “batatas”.

Por conseguinte, o indivíduo se torna alienado. Dado fenômeno pode ser explicado ao analisar que quando as pessoas enxergam o outro como inimigo, elas se distanciam, o que facilita o controle, porque, separados, os membros da sociedade não conseguem se organizar. Além disso, esta mentalidade de busca incessante pelo acúmulo de riquezas é uma ferramenta de alienação, o ser influenciado por uma força externa é coibido a se autoregular a ser produtivo e trabalhar, de forma semelhante a um panóptico, em que o próprio se controla. Dessa forma, essa cultura faz com que a sociedade continue produzindo, alienando os indivíduos, o que é refletido por crescentes taxas de “burnout”. Em síntese, a mentalidade competitiva, de busca ao lucro, é consequência de um discurso de controle, de forma que as “tribos” batalham sem saber o porquê e controladas por forças externas.

Em suma, em uma sociedade marcada pela busca do lucro, não há espaço para relações solidárias. Nesse contexto, o indivíduo se torna alienado. Dessa forma é observável que há uma cultura que controla as “tribos”, fazendo com que batalhem em busca de “batatas”. Todavia, as duas tribos saem como vencidas devido à falta de solidariedade.



FUVEST

38
/ 50

[Não há título]

A animação japonesa “One Piece” retrata a história de Luffy, um pirata conhecido por romper com o esteriótipo de malfeitor, já que apresenta compaixão com os menos favorecidos e os ajuda durante sua jornada. Sendo essa obra contemporânea, é notável que o autor traça um paralelo com o mundo atual, na medida em que a caridade, assim como é importante para os personagens do anime, mostra-se relevante para as relações sociais da realidade. Isso, pois, num contexto marcado pela desigualdade socioeconômica, a solidariedade nas relações se torna um mecanismo de sobrevivência contra a negligência estatal, a consequência para o indivíduo é a manutenção desse sistema e o empobrecimento.

A desigualdade social somada ao descuido governamental com a população contribui para a criação de um cenário no qual a caridade é indispensável. Isso ocorre, porque em meio à extrema pobreza e sem contribuição estatal a única opção viável à sobrevivência de uma comunidade é o apoio entre os indivíduos. Esse apoio, então, torna-se parte da convivência entre as pessoas, as quais internalizam ele em outros âmbitos sociais, consolidando a solidariedade como parte da cultura popular. Na sociedade atual, isso é expresso de diversas maneiras, os presentes de natal, por exemplo, são entregues apenas às pessoas que foram solidárias e fizeram boas ações, ou nos ditados populares “quem um dá, dois recebe”. Nesse viés, entende-se a caridade como parte intrínseca das relações sociais contemporâneas, advindo de um sistema desigual e excludente.

Conseqüentemente, o indivíduo se torna refém dessa desigualdade e fica cada vez mais empobrecido. Esse fato decorre, pois idealizada a solidariedade na população, torna-se cíclico o ato de ajudar e ser ajudado, contudo não erradica o problema econômico, mas sim o mascara. Nesse sentido, o cidadão entende, erroneamente, que trouxe uma melhora, a qual não se mostra factual, mas promove a repetição desse ciclo, tornando banal a ação de doar coisas que são indispensáveis para o indivíduo. Esse tipo de comportamento pode ser expresso pelo relato do comediante Afonso Padilha, que dizia doar roupas que o faltariam em nome da caridade. Portanto, apesar de necessário a solidariedade, sua perpetuação massiva contribui para a manutenção do sistema desigual e pode empobrecer os indivíduos.

Em suma, a solidariedade permeia fortemente as relações contemporâneas, e advém de um cenário desigual economicamente como mecanismo de sobrevivência. A consequência disso para o indivíduo é a prisão nesse ciclo de desigualdade.



FUVEST

37
/ 50

Solidariedade – sempre, o caminho; hoje, rejeitada

Em “Spore”, o jogador controla indivíduos de uma espécie fictícia num planeta hostil. Com o constante perigo da extinção, deve comandar essa comunidade, interagindo com outras, visando adaptar às situações para garantir a sobrevivência do seu grupo. A valiosa lição a aprender que facilita a jogatina é se firmar na inerente condição humana de valorização da vida em sociedade, cuidando dos seus semelhantes, de modo a fortalecer o todo frente ao ambiente incerto. De maneira alusiva, o jogo aborda a importância das relações sociais numa espécie, reforçando a solidariedade como traço fundamental da organização social e para o sucesso evolutivo. Tendo isso em vista, percebe-se incoerente a realidade atual, que por ideais de progresso e em nome do lucro mantém uma desigualdade sistemática para o benefício de poucos. A solidariedade, quando não cooptada como ferramenta de lucro, sofre grande descrença.

Em primeira análise, depreende-se que a desigualdade é benéfica para os detentores de poder no capitalismo neoliberal. Muitos grupos em situação vulnerável facilitam a exploração dos trabalhadores, que alienados por mecanismos opressores, se tornam artigos valiosos para a extração de “mais-valia”, isto é, para o acúmulo de capital. Para sustentar essa desigualdade, responsabiliza-se o próprio trabalhador pelo seu fracasso, em uma ilusão coletiva de empreendedorismo onde o fracasso é resultado de incompetência e falta de competitividade, sem notar a desigualdade na própria competição, onde não saem todos do mesmo ponto de início. Como Quincas Borba, personagem de Machado de Assis, diria em sua filosofia onde sugere que a divisão e cuidado geram a extinção da espécie, e a vitória dos “mais fortes” é natural e positiva à espécie, “aos vencedores, as batatas”, mentalidade neoliberal que procura justificar o domínio de poucos e transforma a solidariedade em uma ajuda incoerente dos derrotados, mantendo o status quo.

Por outro lado, a solidariedade surge em grupos oprimidos socialmente como uma maneira de escapar e driblar as dificuldades, formando rede de cuidados, ajuda de distribuição de bens que beneficiam a todos, nutrindo os mesmos não só com assistência física ou monetária, mas também com o prazer e alegria de se relacionar, cuidar e interagir positivamente na sociedade. Com isso em vista, em casos escandalosos onde a sociedade, alienada, se choca com a evidência das desigualdades e suas violências, empresas transformaram a solidariedade em suas bandeiras, cooptando os significados, e lucrando não só com a situação mas também com o renome positivo que ganham ao dizerem enfrentar problemas sociais, estes quais evidentemente acentuam.



FUVEST

37
/ 50

Em suma, os valores de solidariedade e cuidado estão hoje em crise. Cooptados ou desvalorizados, esses princípios psicológicos do humano, pois é um ser social, são cada vez mais oprimidos por um sistema econômico que lucra com a desumanização de uns para a riqueza dos outros, ocultando uma esfera natural do ser humano. De maneira oposta ao que evidenciamos em “Spore” e na evolução histórica de nossa própria espécie, vivemos hoje em um mundo que desvaloriza a essência solidária e inclusiva da espécie, o que só pode acarretar ultimamente em nossa total extinção.





FUVEST

36,5
—
50

O capitalismo: entre o individualismo e a desigualdade

A busca por uma sociedade mais solidária tem se tornado cada vez mais complexa na atualidade. As relações sociais deixaram de procurar a harmonia entre as partes para visar, muitas vezes, o interesse material. Assim, observa-se que a estruturação do sistema capitalista consolidou a individualidade e o enriquecimento, em detrimento do desenvolvimento pessoal, acarretando na formação de uma sociedade desigual e individualista.

Primeiramente, é preciso destacar como o modelo vigente instituiu a mentalidade lucrativa. O processo de globalização e de capitalização conferiram ao dinheiro um novo valor que, dentro da lógica financeira, na qual estamos inseridos, ultrapassou a importância dos laços humanos. Dessa forma, a solidariedade tornou-se um elemento escasso nas relações humanas praticada por poucas organizações e grupos. Exemplo disso é o problema da fome, em que recursos para que ela fosse erradicada existem, mas, por conta de acordos políticos e financeiros e do desinteresse global, a problemática acaba por não ser resolvida. Logo, fica clara a expansão e o desenvolvimento do capitalismo e como o sistema modificou os valores pessoais e desarticulou a coletividade e a formação de relações harmônicas.

Por conseguinte, o corpo social se torna apático e passa a banalizar as injustiças criadas pelo sistema. Alienados na caça incessante ao lucro, os indivíduos tendem a não se desenvolver intimamente, deixando de lado o fortalecimento de seu conhecimento cultural e interpessoal. Dessa maneira, a gentileza e a ajuda ao próximo são esquecidos, levando os marginalizados ao desamparo. Prova disso são os índices de desigualdade que explicitam o sucesso de poucos e as condições precárias de muitos.

Portanto, as relações sociais não têm acontecido por meio da solidariedade, visto que a expansão e valorização do capital têm afastado as pessoas da empatia e da harmonia no contato com o próximo, contribuindo para a falta de equidade.



FUVEST

36
/ 50

[Não há título]

Contemporaneamente, na sociedade brasileira, a instituição “Correios” realiza uma campanha chamada “Natal solidário”, que consiste em crianças escreverem uma carta para o papai noel pedindo um presente, e qualquer cidadão maior de idade pode ler 2 cartas e fazer a solidariedade de doar o presente para a criança. De maneira paralela, a solidariedade é muito importante para que haja relações sociais na sociedade, ou seja, para que todos os indivíduos possam ser tratados com dignidade, além de garantir a manutenção da paz em escala global.

A princípio, a ONU (Organização das Nações Unidas) desenvolveu um programa chamado 18 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis) com a finalidade de ajudar os países a cumprirem a declaração universal dos direitos humanos, sendo um desses objetivos a erradicação da pobreza e da fome no mundo, na qual uma das maneiras de realizá-lo é através da solidariedade e caridade. Sendo assim, pessoas mais abastadas podem garantir a sobrevivência de indivíduos mais vulneráveis ao, por exemplo, doar dinheiro para campanhas beneficentes, promovendo cuidados a quem não consegue.

Ademais, seres humanos merecem ser tratados com respeito e cuidado, ou seja, dignidade. Ao promover a solidariedade, promove-se também o cuidado com o próximo, que resulta na simbiose social, na qual um indivíduo cuida do outro, de maneira durável e recíproca. Ao gerar a simbiose social, a sociedade é mantida, garantindo harmonia e paz entre os cidadãos.

Em suma, a ação da solidariedade faz com que seres humanos se aproximem uns dos outros, garantindo as relações sociais, tornando possível o programa de desenvolvimento da ONU e a manutenção da sociedade.



FUVEST

35
/ 50

As imposições capitalistas e a deficiência de solidariedade na sociedade

De acordo com a filósofa Simone de Beauvoir, o bem-estar de cada ser humano é de preocupação de todos. Logo, é evidente a importância da presença da solidariedade nas mais diversas formas de relações sociais. No entanto, em oposição ao viés da filósofa, nota-se, na sociedade, uma deficiência deste valor em análise, a qual é causada pelas inevitáveis imposições do sistema capitalista, bem como pela mentalidade da população em relação a outros indivíduos.

Primeiramente, o sistema capitalista impõe o desejo de acumulação acima de tudo, e por isso, é responsável pela deficiência do valor solidariedade nas relações sociais. Sob essa perspectiva, o filme “Lorax” mostra, de forma fantasiosa, um empresário que, com objetivo de enriquecer, desmatou uma floresta inteira, expulsando os animais que lá habitavam, os quais eram inicialmente seus amigos. Dessa forma, o longa evidencia a forma com que o desejo de acumulação impede a presença de solidariedade nas relações sociais, na medida em que o egoísmo, demonstrado pelo empresário do filme, é inevitável durante o processo de ascensão no sistema capitalista, tornando, assim, a solidariedade um atributo pouco valorizado em relações sociais, por exemplo, entre aquele que possui a mais e aquele que não possui.

Além disso, o pensamento da sociedade dotado de estigmas também é um grande fator responsável pela falta de solidariedade nas relações sociais. Nesse contexto, a escritora Chimamanda Adichie defende que os preconceitos e estereótipos são os maiores males da humanidade. Dito isso, a fala da escritora torna clara a negatividade acerca dos preconceitos e se relaciona ao tema na medida em que a solidariedade não se faz presente em relações sociais nas quais existem preconceitos em relação a alguma das partes envolvidas. Por isso, infelizmente a ampla presença de preconceitos, relacionados à renda ou à origem por exemplo, é grandemente responsável pela deficiência de solidariedade entre a população.

Tornam-se evidentes, portanto, os fatores responsáveis pela deficiência de solidariedade entre a população. Nesse viés, destacam-se entre esses fatores a imposição do capitalismo ao acúmulo acima de tudo, bem como os estigmas presentes na sociedade que impedem relações sociais baseadas na solidariedade, tornando os preconceitos um dos maiores males da humanidade, como defende Chimamanda Adichie.



FUVEST

34,5
—
50

As duas faces

A vida na contemporaneidade como é conhecida só é possível devido a inúmeras e complexas redes, as quais são sustentadas por uma série de indivíduos. Sob essa ótica, para que o mundo “gire” é necessário que cada pessoa exerça uma função social nesse grande mecanismo. No entanto, apesar dessa interdependência humana, ela não estabelece relações de igualdade, uma vez que certos indivíduos são privilegiados em detrimento de outros. Tal realidade é estabelecida a partir do ideal capitalista que imprime na sociedade o desejo de enriquecer a qualquer custo, custe a quem custar. Dessa forma, pessoas são exploradas e submetidas à pobreza, e a solidariedade é o que impede essa pirâmide de ruir.

O atual estado tecnológico alcançado pela humanidade, capaz de manipular átomos e acessar corpos celestes, coexiste com indivíduos que padecem com a fome. Em uma sociedade com tamanho domínio técnico, pessoas em situações vulneráveis não são resultados da falta de tecnologia ou capitais, trata-se de uma consequência do modelo econômico vigente. Nesse contexto, o que mantém as maiores vítimas desse sistema vivas, são pessoas que transpassam o individualismo imposto e, assim, conseguem enxergar ao próximo e suas necessidades. Esse movimento é formado a partir do olhar da solidariedade, o qual possibilita criações de ONGs, como as responsáveis por distribuir comida na região mais pobre do Brasil, o Vale do Jequitinhonha; possibilitam, também, o olhar para a opressão do próximo, como ocorreu na adesão do movimento de revolta contra o massacre dos Ianomâmis. Logo, a solidariedade possui um papel vital na sociedade.

Contudo, a solidariedade pode ser forjada em prol do sistema que criou a sua necessidade. Com o avanço das tecnologias, hoje tudo pode ser gravado e exibido em qualquer canto, nesse sentido, ações solidárias passam a ser executadas de forma performática para a autopromoção e, por conseguinte, lucros. Tal movimento pode ser observado na tragédia que ocorreu no Rio Grande do Sul, em que um número desproporcional de influenciadores foram gravar e performar naquele cenário trágico.

Em suma, evidencia-se que a solidariedade é fruto de uma realidade opressiva. E tal comportamento pode assumir duas faces: a da empatia e a simulada.



33,5
—
50

A solidariedade no mundo contemporâneo

No início do ano de 2024, chuvas torrenciais atingiram o Rio Grande do Sul, deixando vários mortos e desabrigados. A ajuda de muitos brasileiros com o envio de doações nesse período foi fundamental e se mostrou como uma alternativa para a falta de ações efetivas do governo federal, que apesar de não poupar recursos para socorrer o Rio Grande do Sul, não fez o suficiente. De maneira análoga, a solidariedade se configurou ao longo da história como uma forma de sobrevivência entre populações mais carentes, visto que são muitas vezes negligenciadas pelas classes dominantes ou pelos seus próprios governos. Nesse sentido, pode-se dizer que as relações sociais, por meio da solidariedade, garantem uma vida mais digna para muitas pessoas nos dias de hoje, tendo em vista a negligência estatal e o crescimento do individualismo na sociedade contemporânea.

De fato, muitos governos vêm perdendo suas funções sociais originais, deixando a população carente mais vulnerável, o que configura esses Estados e suas instituições sociais como “zumbis” para o sociólogo Zygmunt Bauman, visto que para ele muitos órgãos públicos vêm sendo negligentes e ineficazes, dando lugar à burocracia em vez de cumprirem sua finalidade social. Esse cenário vem crescendo, porque com a popularização do neoliberalismo nas sociedades capitalistas, muitos governos optam por retirar direitos sociais a leis trabalhistas, por exemplo, como forma de incentivar a ida de empresas transnacionais a seus territórios. Além disso, com a interferência menor do Estado na economia, que fica sob controle maior da elite, as políticas públicas vão sendo direcionadas para a classe dominante por meio de incentivos fiscais e redução de impostos, como forma de proporcionar mais lucro. Exemplo disso foi o aumento da pobreza e da fome no governo liberal do ex-presidente Jair Bolsonaro, marcado por falta de políticas públicas destinadas aos mais pobres. Dessa forma, a irresponsabilidade do Estado incentiva a solidariedade por causa da invisibilização dos mais miseráveis.

Ademais, o individualismo cada vez mais presente na contemporaneidade fomenta a importância da solidariedade. Segundo a filósofa Hannah Arendt, o pior mal é aquele que é normalizado e banalizado pela sociedade. É o que acontece com as pessoas carentes nos centros urbanos, principalmente, pois com a popularização de frases como “tempo é dinheiro”, as pessoas acabam se esquecendo de olhar o próximo e só se preocupam consigo mesmas. Isso, por sua vez, é fruto do individualismo, que deixa os indivíduos preocupados com a sua produtividade em um mundo onde o status social está cada vez mais relacionado com a capacidade de consumo e, portanto, com a capacidade de ganhar dinheiro e produzir. Desse modo, o individualismo vem substituindo a solidariedade hoje.

Portanto, a negligência do Estado e o aumento do individualismo na contemporaneidade explicam a importância da adoção de ações de solidariedade como as que aconteceram no Rio Grande do Sul.



ENEM

980
—
1000

Em sua obra “Casa-Grande e Senzala”, o sociólogo brasileiro Gylberto Freyre desenvolve a ideia de democracia racial, a qual define a miscigenação sociocultural ocorrida na colonização como um fator positivo para a integração das diferentes etnias do país. Em contraste à visão do teórico, porém, está a realidade hodierna do Brasil, cuja ausência da efetiva valorização da herança africana resulta na segregação da comunidade afro-brasileira e leva a violações de sua dignidade e de sua identidade. Esse cenário, por sua vez, advém tanto da incapacidade governamental de celebrar a diversidade étnica da nação quanto do enraizamento de um preconceito histórico-estrutural para com o legado dessa parcela demográfica.

Diante desse panorama, percebe-se que o Estado – ao ser incapaz de promover a herança africana – é conivente com o apagamento desta do corpo social. Sob essa ótica, a Constituição Federal de 1988 – documento jurídico de maior hierarquia nacional – estabelece a livre e igualitária manifestação cultural como um direito de toda a população brasileira. Entretanto, a atuação da máquina pública vai de encontro à norma teórica, uma vez que a falta da devida representação das tradições do povo negro dentro da sociedade leva à sua invisibilidade. Isso ocorre porque não há a presença significativa de tais patrimônios imateriais em locais públicos, como escola e ambientes de lazer; haja vista a preferência dada aos costumes historicamente hegemônicos no país. Por conseguinte, cria-se um paradigma no qual não há – na nação – a plena equidade entre os diferentes legados étnico-culturais. Desse modo, a comunidade afro-brasileira tem sua própria identidade invalidada, apesar de sua grande importância para a construção do país. Assim, evidencia-se que o descaso governamental com a valorização da riqueza étnica desse povo age de forma a apagá-lo.

Outrossim, a presença generalizada de estigmas raciais na população acarreta a violação da cultura negra frente à sociedade. De forma análoga a esse cenário, está a formação histórica do Brasil, a qual foi marcada pelo pensamento eurocêntrico. Essa visão colocava os costumes europeus como superiores aos africanos, como forma de justificar as atrocidades promovidas pela escravidão. Dessarte, tal preconceito estende-se para a atualidade devido à sua relevância na estruturação social do país. Consequentemente, tem-se a presença de uma hierarquização étnica na nação, que tende a priorizar as tradições da comunidade branca em detrimento do legado afro-brasileiro. Essa segregação é resultado da permanência de construções racistas dentro de significativa parcela do corpo social, cujo encrustamento advindo de séculos de colonização faz com que a identidade de tal povo seja constantemente marginalizada. Logo, a invisibilidade da população negra é – antes de tudo – uma problemática social.



ENEM

980
/ 1000

Conclui-se, portanto, ser fulcral valorizar a relevância da herança africana para a construção da sociedade verde-amarela. Para tanto, cabe ao Poder Executivo - órgão responsável pela efetivação das leis - garantir a inclusão da cultura afro-brasileira no país. Isso deve ocorrer por meio de programas de conscientização que celebram tal patrimônio étnico, a exemplo da promoção de palestras em ambientes escolares e da organização de eventos e de exposições culturais em locais públicos. Essas medidas terão a finalidade de combater o preconceito social sofrido pela comunidade negra, de forma a lhe assegurar o devido direito de manifestar sua identidade e suas tradições. Por fim, o êxito dessas ações aproximará a realidade brasileira daquela idealizada de Freyre acerca da democracia racial.





ENEM

980
/ 1000

O Brasil - país marcado pela colonização - demonstrou-se extremamente desigual em relação às divisões sociais, as quais tinham expressiva segregação racial, originada a partir da escravidão negra. No entanto, mesmo com o decorrer dos séculos, a discriminação da cultura afrodescendente ainda é muito presente na sociedade. Nesse contexto, surgem adversidades que impedem a valorização da herança africana, a exemplo de uma democracia fragilizada, oriunda da baixa presença deles em cargos políticos, e a marginalização.

De início, é notório destacar a baixa visibilidade a qual essa parcela da população, que herda traços culturais africanos, recebe das esferas públicas. Nessa lógica, a prática da democracia, atividade política em que os membros da sociedade adquirem funções participativas, torna-se enfraquecida, tendo em vista que eles estão presentes em poucos cargos políticos, em contraste com sua abundância populacional. Desse modo, defender seus interesses se torna uma prática complexa, assim como preservar os patrimônios culturais que eles herdaram de seus antepassados de origem africana. A partir disso, a fragilidade democrática também revela as lacunas governamentais, as quais são responsabilidade do Estado evitar para efetivar a inserção social de seus cidadãos. Com isso, a má gestão, pelo governo, das pautas políticas se torna um obstáculo à valorização da herança africana, pois promove a baixa inserção desses indivíduos em instituições.

Vale ressaltar, também, a marginalização dos indivíduos que possuem qualquer tipo de ligação com as culturas de matriz africana. Nesse sentido, o filme "Cidade de Deus" retrata o cenário o qual essas pessoas vivem, isoladas dos centros urbanos, de modo que habitam periferias onde a violência aumenta em detrimento do fomento cultural das práticas da população afrodescendente. Dessa maneira, aumenta-se a invisibilidade social dessas pessoas, assim como de suas práticas, que, gradativamente, são esquecidas e descartadas, devido à segregação socioespacial. Assim, as tendências de mover as populações que herdaram a cultura africana para as periferias se torna um agravante, o qual impede o devido reconhecimento de um patrimônio cultural histórico, que remete às origens da formação da nação brasileira.

Portanto, com intuito de maximizar a valorização da herança africana, o governo deve revisar as políticas públicas que deveriam garantir a inserção de representantes dessas culturas no cenário político por meio da ajuda de especialistas, com objetivo de promover a maior participação deles em instituições governamentais. Ademais, é preciso que os municípios procurem estabelecer medidas que amenizam a marginalização dessas parcelas da população, de maneira que seja concedida maior visibilidade às periferias podendo praticar livremente as práticas africanas herdadas. Dessa forma, o atual cenário poderá ser melhorado e o patrimônio afrodescendente, valorizado.



ENEM

940
1000

Djamila Ribeiro, renomada socióloga, defende que é necessário eliminar a invisibilidade ao lidar com qualquer imbróglio de cunho social. Nesse sentido, surgem os desafios para a valorização da herança africana no Brasil, uma vez que a cultura oriunda da África é frequentemente ignorada. Dessa forma, a problemática apresentada deve ser debatida assertivamente.

Em primeira análise, Albert Einstein, ao afirmar que “é mais fácil destruir um átomo do que um preconceito”, ilustra a intensa tendência humana a resistir à eliminação das concepções internalizadas. Esse cenário relaciona-se ao preconceito étnico, fator estrutural dos desafios para a valorização da herança africana. Nesse sentido, é notório que as ideias excessivamente enraizadas na sociedade induzem as pessoas à negação das suas matrizes oriundas da África, uma vez que a população não entende sequer a relevância dos processos plurilinguísticos que compõem a história brasileira. Tendo isso em vista, o preconceito estrutural naturalmente fere a cultura africana no Brasil. Logo, evidencia-se um desafio que prejudica a sociedade desde as bases.

Em segunda análise, vale abordar o tema quanto ao apagamento da linguagem proveniente das matrizes africanas no Brasil. Sendo assim, essas ideias relacionam-se ao álbum “Amarelo”, do compositor Emicida, no qual são usados temas referentes à cultura africana, como “ubuntu”, com objetivos de trazê-las às discussões pós-contemporâneas. Nesse viés, ressalta-se a importância da valorização da linguagem ao tratar da herança da África no contexto brasileiro, Dessa forma, os termos e as formas de expressão dessa cultura foram gradualmente apagados pela pressão eugenista, com objetivo de negar o passado relacionado à África. Assim, prova-se a existência de um problema sociocultural com tendência de crescimento.

Diante do exposto, é necessário que ocorram mudanças. Portanto, o Governo Federal, juntamente ao Ministério da Educação, deve promover campanhas de ensino da história do Brasil relacionada às suas vertentes africanas. Isso deverá ocorrer por meio de alterações na grade curricular na educação básica e de canais de transmissão estatais nas mídias digitais, com a finalidade de desacelerar o processo de apagamento cultural e de reduzir o preconceito estrutural. Em suma, tais ações deverão mitigar os desafios para a valorização da herança africana no Brasil do século XXI.



ENEM

920
—
1000

A chegada dos povos africanos no Brasil – como escravos no período colonial – foi marcada por violência física e também moral, ao passo que eram proibidas a comunicação em seu idioma nativo e de manifestação cultural própria. Historicamente, observa-se a permanência da repressão ao legado africano no país, na medida em que há o apagamento e a estigmatização das práticas culturais da referida etnia. Dessa forma, cabe analisar o histórico da formação social do Brasil e as lacunas do sistema educacional vigente, como fatores que desafiam a valorização da herança africana no país.

Nessa perspectiva, aponta-se o contexto histórico pelo qual se deu a construção da sociedade brasileira como propulsor da problemática. Nesse sentido, pondera-se que a formulação da identidade do brasileiro pautou-se nos costumes impostos pela nação colonizadora – a portuguesa – e na supressão das virtudes dos demais povos que habitavam o território –sobretudo dos africanos, que, escravizados, eram objetificados e tidos como inferiores. A esse viés, aplica-se o conceito de “Habitus”, do filósofo francês Pierre Bourdieu, o qual aponta o meio de vivência como responsável por introduzir e manter hábitos nos indivíduos. Assim sendo, foi construído no imaginário da sociedade brasileira um preconceito predador quanto à cultura africana – que a trata de forma pejorativa– que perdura até a atualidade e desafia a valorização dessa.

Outrossim, aponta-se, ainda, lacunas do sistema educacional brasileiro que atuam desafiando o reconhecimento do legado africano. Nesse viés, a ideia de “globalização predatória”, em que o geógrafo brasileiro Milton Santos diz que a globalização prima determinadas culturas em detrimento de outras, aliada aos preceitos da colonização supracitados, explica a parcialidade do currículo escolar brasileiro, que é pautado em concepções históricas eurocêntricas e viola a identidade e o ponto de vista dos demais povos que residiam no país– como o africano. Assim, nota-se o reforço de uma tendência de exclusão que é propagada no âmbito educacional e intensifica estruturalmente a estigmatização dos povos africanos e de suas práticas culturais e religiosas.

São necessárias, portanto, medidas visando o enfrentamento dos fatores que desafiam a valorização da herança africana no Brasil. Logo, é de responsabilidade do Governo Federal, na face do Ministério da Educação – responsável por gerir o plano educacional brasileiro – promover, no ambiente escolar, palestras e atividades interativas que integrem os alunos desde a tenra idade a elementos da cultura africana a fim de desmistificar preconceitos estruturais. Ademais, ainda na esfera educacional, compete ao Ministério supramencionado a revisão da Base Nacional Comum Curricular, a fim de gerar inserção, enfrentar apagamentos identitários e distanciar a atualidade da realidade colonial.



ENEM

900
1000

Na ilustre obra, traduzida para diversos idiomas, “Quarto de despejo: o diário de uma favelada”, a autora escreve em forma de diário sua vida de mulher negra, mãe de dois filhos e que mora em uma comunidade. Em seu livro, ela descreve a sua árdua vida diária, a qual muitas vezes se baseia na coleta de materiais recicláveis e na venda dos mesmos para conseguir dinheiro, recorrentemente insuficiente para a alimentação de sua família. A partir disso, evidencia-se que as populações carentes experimentam uma vida repleta de trabalho e preocupações com sua sobrevivência, afastando-se de pensamentos sobre sua origem. Dessa forma é fulcral tratar sobre os desafios para a valorização da herança africana no Brasil.

A princípio é mister retratar o papel midiático na sociedade. Para tal, vale ressaltar os sociólogos da Escola de Frankfurt, os quais, nas décadas de 1930 e 1940, instituíram um significado ao termo “indústria cultural”. Com isso, os renomados autores, analisaram a massificação da cultura, promovidos pelos veículos de comunicação, a qual servia para manipular a população em geral, a fim de que essa passasse a pensar de acordo com as vontades dessa indústria e agir de acordo com o proposto por esta. Ademais, o controle desse aparato, o qual se perpetua até os dias atuais, sempre se manteve sob controle da elite, esta no Brasil se fez historicamente branca e ex-dona de escravos, além de majoritariamente racista, devido ao respectivo passado, o que levou dessa forma de dominação para a perpetuação da cultura europeia em detrimento da herança africana no Brasil. Assim, a valorização desta enfrenta dificuldades de se sobressair à forma de dominação apresentada.

Em segunda análise é importante discutir a naturalização do racismo no Brasil. Para isso, pode ser utilizada a obra “Casa grande Senzala”, do sociólogo brasileiro Gilberto Freire, a qual faz parte dos livros de estreia da sociologia nessa nação. De acordo com o pensador a diversidade étnica e cultural do país é positiva para o mesmo, porém ele escreve seu livro a idealizar uma sociedade como se nela não existisse o preconceito. Dessarte, grande parte da sociedade se alinhou a tal pensamento, o qual caracteriza um grande desafio para a valorização da herança africana, pois o racismo enraizado tende a inferiorizar elementos da cultura negra, como práticas religiosas e figuras de mesma origem.

Destarte, cabe ao Estado, detentor do dinheiro público, promover palestras, em meios estudantis e em comunidades, por meio de estudiosos da cultura africana no Brasil e líderes de entidades quilombolas a fim de valorizar essa importante herança. Por fim, essas medidas poderiam ajudar pessoas que assim como a autora de “Quarto de despejo: o diário de uma favelada” vivem em favelas e têm vidas complicadas e agitadas a entenderem sua origem e saberem que são minimamente valorizadas.



SAFEERO

